

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE IMBUIA

VOLUME I – LEVANTAMENTO DE DADOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE IMBUIA

Avenida Bernardino de Andrade, 86 – Centro – CEP: 88440-000

Fone: (47) 3557-1123

NERI FERMINO - Prefeito Municipal

JOÃO SCHWAMBACK - Vice-Prefeito

ELABORAÇÃO

AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

AGOSTINHO SENEM – Secretário Executivo Interino

MARISTELA MACEDO POLEZA – Arquiteta Coordenadora Geral do Plano Diretor Regional Participativo

FABIANA MEURER - Arquiteta Coordenadora do Micro-polo 4 – Ituporanga

EQUIPE DA PREFEITURA

CLEUCIR ANTONIO FUCK – Responsável pelo Setor Tributação, INCRA e Serviço Militar

DEISE BENNERT – Funcionária da Secretaria da Administração, Fazenda e Planejamento

VALDORI STEINHEUSER - Secretário da Administração, Fazenda e Planejamento

COLABORAÇÃO:

VALDIR ALVES - Secretário de Administração, Fazenda e Planejamento

VALDORI STEINHEUSER - Secretário de Administração, Fazenda e Planejamento

JOÃO SCHWAMBACK - Secretário da Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente

LONGINO BENNERT – Secretário da Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente

NEUZA TEREZINHA KOERICH - Secretário de Educação, Cultura e Desporto

VANDERLÉIA APARECIDA SEBOLD - Secretário de Saúde e Assistência Social

ELIANA PEIXE FERREIRA - Secretário de Saúde e Assistência Social

AMILTON MACHADO - Secretário de Obras e Serviços Urbanos

VALÉRIO ERNESTINO SENS - Assessor Jurídico

VEREADORES:

José Rogério dos Santos

Eliana Peixe Ferreira

Alsone Brito

Faustino Kammers

Arlindo Kammmers

Valdeci Scheidt

Neusa Sebold Esser

Deny Scheidt

Henrique Leopoldo Erhardt

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
-----------------	----

1. ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS E CULTURAIS

1.1. Caracterização do Município	
1.1.1. Histórico - Colonização de Imbuia.....	11
1.1.2 Localização do Município.....	12
1.1.3. Aspectos Gerais.....	13
1.1.4 Limites Municipais.....	14
1.2 População e Taxas de Crescimento.....	18
1.2.1. Densidade Demográfica.....	19
1.3 Indicadores Sociais.....	21
1.3.1 Índice de Desenvolvimento Social (IDS).....	21
1.3.2. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).....	22
1.4 Economia.....	23
1.4.1 Setor Primário.....	24
1.4.2 Setor Secundário.....	26
1.4.3 Setor Terciário.....	27
1.4.4 Finanças Municipais.....	27
1.4.5 Indicadores Econômicos.....	28
1.5. Turismo.....	30
1.5.1 Patrimônio Natural.....	30
1.5.2. Patrimônio Construído.....	32
1.5.3 Infra-Estrutura Turística.....	34
1.6. Cultura.....	34
1.6.1 Principais Eventos e Festas.....	36

2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1. Geomorfologia	
2.1.1 Geologia.....	37
2.1.2 Solos e Aptidão Agrícola.....	38
2.1.3 Relevo.....	39
2.2. Hidrografia.....	40
2.3 Vegetação	
2.3.1. Vegetação Nativa.....	43
2.3.2. Cobertura Vegetal Atual.....	44

2.4. Clima.....	46
2.5 Aspectos Institucionais e Legais.....	47

3. INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

3.1. Educação.....	51
3.1.1. Matrículas.....	51
3.1.2. Urbano x Rural.....	51
3.1.3 APAE.....	52
3.1.4 Centro de Educação de Jovens e Adultos – NAES.....	52
3.2. Saúde	
3.2.1. Recursos Físicos e Humanos.....	55
3.2.2 Atendimentos no Hospital.....	56
3.2.3. Programa de Saúde da Família (PSF).....	56
3.3. Assistência Social.....	57
3.4. Habitação.....	57
3.5. Esporte e Lazer.....	58
3.6 Segurança	
3.6.1. Polícia Civil.....	58
3.6.2. Polícia Militar.....	59
3.6.3. Corpo de Bombeiros.....	59

4. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

4.1. Sistema Viário	
4.1.1. Malha Rodoviária Intermunicipal.....	60
4.1.2. Malha Viária Municipal.....	61
4.1.3 Pólos Geradores de Tráfego.....	63
4.1.4. Pavimentação.....	63
4.1.5. Sinalização.....	63
4.2. Transportes	
4.2.1. Transporte Particular.....	64
4.2.2. Transporte Coletivo Urbano.....	64
4.3. Energia Elétrica.....	66
4.4. Saneamento Básico	
4.4.1. Abastecimento de Água.....	66
4.4.2. Esgoto.....	67
4.4.3. Drenagem Pluvial.....	68

4.4.4. Limpeza Urbana e Resíduos.....	68
4.5. Comunicações	
4.5.1. Telefonia	69
4.5.2. Correios e Telégrafos.....	69
4.5.3. Rádio.....	69
4.5.4. Jornais.....	69
4.5.5. Televisão.....	69
4.5.6. Torres de Comunicação.....	69
5. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO	
5.1 Morfologia Urbana.....	71
5.2 Estrutura Fundiária.....	71
5.3. Configuração Urbana Atual.....	72
5.4 Paisagem Urbana.....	72
5.5 Uso do Solo.....	73
5.5.1 Vazios Urbanos.....	75
5.6. Controle Urbanístico.....	76
5.7 Legislação Urbanística de Imbuia.....	77
5.8. Cadastro Imobiliário.....	78
5.9. Lei Orgânica Municipal.....	78
5.10. Perímetro Urbano Atual.....	80
6. BIBLIOGRAFIA.....	81

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – Brasão do município.....	12
FIGURA 2 – Localização Estadual.....	12
FIGURA 3 – Inserção Regional.....	13
FIGURA 4 – Sub-Bacias do Rio Itajaí-Açu.....	41
FIGURA 5 – Vegetação Nativa Município de Imbuia.....	43
FIGURA 6 – Remanescentes da Mata Atlântica.....	44

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 01 – População e Taxa de Crescimento.....	18
TABELA 02 – População por Faixa Etária – 2000.....	18
TABELA 03 – Densidade Demográfica Bruta Municipal por Ano.....	20
TABELA 04 – Taxas e Índices de Desenvolvimento Social.....	23
TABELA 05 – Taxas de Desenvolvimento Social.....	23
TABELA 06 – Nº de Propriedades Rurais por faixa de hectares.....	24
TABELA 07 – Condição dos produtores.....	24
TABELA 08 – Produção Agrícola do Município.....	24
TABELA 09 – Produção Pecuária do Município.....	25
TABELA 10 – Produção Produtos de Origem Animal no Município.....	25
TABELA 11 – Produção Silvicultura – 1998- 2001.....	25
TABELA 12 – Principais Indústrias por Gêneros de Atividades.....	26
TABELA 13 – Receita Tributária Municipal 2005 por Tipo de Tributo (R\$).....	27
TABELA 14 – Receitas Municipais de ICMS-IPI-FPM – 2005/2008.....	28
TABELA 15 – Variação da Renda Per Capita e do Índice de Renda - 1991 e 2000.....	29
TABELA 16 – Equipamentos de Hospedagem.....	34
TABELA 17 – Equipamentos de Alimentação.....	34
TABELA 18 – Área das Bacias Hidrográficas.....	42
TABELA 19 – Enchentes.....	42
TABELA 20 – Reflorestamentos em Imbuia.....	45
TABELA 21 – Dados Meteorológicos do Município de Ituporanga – 1997.....	47
TABELA 22 – Dados Evaporação, Nebulosidade, Insolação, Velocidade e Direção dos Ventos, Referentes ao Ano de 1997 – Ituporanga.....	47
TABELA 23 – Índices Estatísticos de Desempenho Escolar.....	51
TABELA 24 – Matrículas Por Dependência Administrativa – 2005.....	51
TABELA 25 – Matrículas Urbanas e Rurais – 2005.....	52
TABELA 26 – Quadro Demonstrativo de Instituições de Ensino – 2005.....	53

TABELA 27 – Capacidade Física Instalada.....	56
TABELA 28 – Número de Profissionais de Saúde no município (PSF - 2005).....	56
TABELA 29 – Tabela do número de atendimentos no hospital.....	56
TABELA 30 – Número de Veículos de Transporte.....	64
TABELA 31 – Horários Transporte Intermunicipal Passageiros.....	65
TABELA 32 – Número de Passageiros atendidos.....	65
TABELA 33 – Consumo de Energia Elétrica.....	66
TABELA 34 – Consumidores de Água – 2005.....	66
TABELA 35 – Rede de Distribuição de Água.....	67
TABELA 36 – Alvarás de Construção.....	76
TABELA 37 – Habite-se.....	76
TABELA 38 – Desmembramentos.....	77
TABELA 39 – Loteamentos Aprovados.....	77

ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 01 – Mapa Político do Município de Imbuia.....	17
MAPA 02 – População por Localidade.....	19
MAPA 03 – Densidade Demográfica por Localidade.....	20
MAPA 04 – Mapa de Geologia.....	38
MAPA 05 – Mapa de Hipsometria.....	39
MAPA 06 – Mapa de Declividade.....	40
MAPA 07 – Mapa de Hidrografia.....	42
MAPA 08 – Mapa de Área de Preservação Ambiental.....	50
MAPA 09 – Mapa de Educação.....	55
MAPA 10 – Mapa de Equipamentos Urbanos.....	59
MAPA 11 – Mapa de Malha Rodoviária Intermunicipal	61
MAPA 12 – Mapa de Uso do Solo.....	74
MAPA 13 – Mapa de Vazios Urbanos.....	75
MAPA 14 – Evolução do Perímetro Urbano.....	80

ÍNDICE DE FOTOS:

FOTO 01 – Rua 25 de Novembro na década de 70.....	11
FOTO 02 – Vista Panorâmica - Área Urbana.....	14
FOTO 03 – Caverna dos Índios - Campo das Flores.....	31
FOTO 04 – Cachoeira – Parque Municipal.....	31
FOTO 05 – Cachoeira Campo das Flores.....	32

FOTO 06 – Cachoeira na Samambaia.....	32
FOTO 07 – Praça José Horacio Laurindo, ao fundo Capela Santo Antônio	33
FOTO 08 – Casa Sr. Nelson Allein.....	33
FOTO 09 – Capela Santo Antônio.....	35
FOTO 10 – Parque Municipal de Eventos.....	36
FOTO 11 – Imbuia – Ocotea Porosa.....	49
FOTO 12 – Rua Avelino Ludwig.....	62
FOTO 13 – Terminal Rodoviário Municipal.....	65
FOTO 14 – Torres de Comunicação existentes no município.....	70
FOTO 15 – Vista do centro urbano, destaque para as torres da Capela Santo Antônio.....	73

INTRODUÇÃO

O Plano Diretor é um conjunto de diretrizes e propostas, descritas na forma de lei municipal, com o objetivo de garantir o futuro desenvolvimento socioeconômico e a organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infra-estrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana do município, definidas para curto, médio e longo prazo, sendo sua implementação de responsabilidade de cada prefeitura.

Localizado no Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina, o município de Imbuia possui 5.246 habitantes (IBGE, Censo 2000). Conhecida como “Princesinha do Alto Vale”, o município é colonizado principalmente por alemães que se dedicavam às atividades agrícolas, a economia é ainda voltada para a agricultura, com destaque para o cultivo da cebola e do fumo.

Por falta de um Plano Diretor que oriente o crescimento ordenado do município, a qualidade de vida dos imbuienses está comprometida, pois como não há uma legislação específica que estabeleça as Diretrizes Básicas para o desenvolvimento ordenado do município, não há possibilidade de se ter um controle urbanístico eficaz. Por este motivo, a Administração Municipal preocupada com o desenvolvimento e o equilíbrio do município, juntamente com a AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí se empenhou em realizar o 1º Plano Diretor do Município.

Assim, este Levantamento de Dados é o primeiro passo na elaboração do Plano Diretor. Partindo-se do levantamento de dados sócio-econômicos e físicos territoriais do município teremos um diagnóstico da realidade local, que servirá de base para elaboração propostas e diretrizes para o desenvolvimento harmônico do município através da elaboração do Projeto-de-Lei do Plano Diretor.

A própria Lei Orgânica do Município, aprovada em 1990, estabelece no seu Título II - Da Organização Municipal, Capítulo III - Da Competência do Município:

Art. 14 – Compete ao município:

XVI – planejar e controlar o uso, o parcelamento e a ocupação do solo em seu território, especialmente o de sua zona urbana;

XVII – estabelecer normas de edificação, de loteamento, de arruamento e de seu zoneamento urbano e rural, bem como as limitações urbanísticas convenientes à ordenação de seu território, observadas as diretrizes da Lei Federal;

XVIII – instituir, planejar e fiscalizar programas de desenvolvimento urbano nas áreas de habitação e saneamento básico, de acordo com as diretrizes estabelecidas na legislação federal, sem prejuízo de exercício da competência comum correspondente;

XXXVI – plano diretor

§ 4ª política de desenvolvimento urbano, com o objetivo de ordenar as funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes, devem ser consubstanciadas em Plano Diretor de Desenvolvimento Integral, nos termos do artigo 182, parágrafo 1º da Constituição Federal.

No seu Título V, da Ordem Econômica e Social, Capítulo II, da Política Urbana, estabelece o seguinte:

Art. 144 – A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, têm por objetivo ordenar o plano de desenvolvimento das funções sociais da cidade e do interior, e garantir o bem-estar social de seus habitantes.

§ 1º O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, é o instrumento básico da política de desenvolvimento de expansão urbana.

§ 2º A propriedade urbana cumpre sua função social, quando atende as exigências fundamentais de ordenação da cidade, expressa no plano diretor.

1. ASPECTOS SÓCIO-ECONOMICOS E CULTURAIS

1.1 Caracterização do Município

1.1.1. Histórico - Colonização de Imbuia

Em 1930 chegaram os pioneiros de Imbuia, representado por Antônio Fernando Allein, David Kammers, Gustavo Zeitz, Rodolfo Seemann, Antônio Laurindo, Horácio Laurindo Machado e outros que se estabeleceram na localidade de Chapadão do Rio dos Bugres, hoje denominada Imbuia, em virtude da existência em abundância de madeira de lei chamada "imbuia".

A região era inicialmente habitada por indígenas, grupos coletores das tribos Xokleng e Kaingang, que habitavam ora sítios abertos à margem dos rios, ora grutas, como a caverna dos índios na localidade de Campo das Flores.

FOTO 01 – Rua 25 de Novembro na década de 70



Em 1948, com a emancipação do município de Ituporanga, Imbuia passou a integrar o município de Ituporanga, ainda sem ser distrito. O distrito de Imbuia foi criado em 17 de maio de 1958.

Pela Lei nº 839 de 23 de agosto de 1962, foi criado o município de Imbuia e sua instalação oficial deu-se em 10 de setembro de 1962. Pela lei estadual nº 6.473 de 03 de dezembro de 1984, a árvore imbuia foi considerada árvore símbolo, representativa do Estado de Santa Catarina.

Em 1972, através da Lei nº 78 foi criado o escudo e a bandeira do município. As cores da bandeira são verde, azul e branco, o verde representa as matas, o azul o horizonte e o branco a paz e a tranquilidade. No escudo um índio representa os primeiros homens que

aqui habitavam, a árvore representa a Imbuia, o pássaro, a abundância de caça, os ramos de trigo simbolizam a fertilidade do solo.

FIGURA 01 – Brasão do Município



1.1.2 Localização do município

Imbuia está localizada no centro-leste catarinense, distante 150 quilômetros da capital, a uma latitude de 27° 29'00" Sul e uma longitude de 49° 27'30" Oeste. Para efeito de planejamento estadual, o município integra a microrregião do Alto Vale do Itajaí composta por 28 municípios e cujo centro polarizador é Rio do Sul.

FIGURA 02 – Localização Estadual



Fonte: www.sc.gov.br – Mapa Interativo de Santa Catarina

O principal centro urbano em sua proximidade é Rio do Sul, distante 50 km pela rodovia SC-302, considerada a Capital do Alto Vale, e que polarizada toda a região, e a 25km de Ituporanga. O município de Ituporanga é considerado sub-polo regional, pois é a

maior cidade da microrregião produtora de cebola, atuando como centro local, e exercendo função de centro prestador de serviços ao meio rural.

Faz limite com quatro municípios: Vidal Ramos, Ituporanga, Leoberto Leal e Alfredo Wagner.

FIGURA 03 – Inserção Regional



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

1.1.3 Aspectos Gerais

Conhecida como “Princesinha do Alto Vale”, Imbuia tem sua economia calcada na agricultura convencional, tendo por base os cultivos do fumo, cebola e milho.

Conhecida inicialmente como Alto Rio dos Bugres, teve sua influência étnica e colonizadora constituída na sua maioria de descendentes alemães.

A área total do município de Imbuia é de 122 km², sendo 4,05 km² a área do perímetro urbano. A altitude média da sede é de 718 metros acima do nível do mar.

Pelos dados do Censo Demográfico do IBGE, Imbuia possuía uma população de 5.246 em 2000. Deste total, aproximadamente 37% corresponde à população urbana. A taxa de crescimento é de -0,7% ao ano, que foi a média entre 1996 e 2000.

FOTO 02 – Vista Panorâmica - Área Urbana



1.1.4. Limites Municipais

Imbuia tem os seguintes limites municipais:

- ao Norte: Vidal Ramos e Ituporanga;
- ao Sul: Leoberto Leal e Alfredo Wagner;
- ao Leste: Vidal Ramos;
- ao Oeste: Ituporanga

As divisas intermunicipais do município de Imbuia, definidas pela **Lei Estadual nº 11.340/00**, representadas no Anexo XXXV, integrante desta Lei, são:

A – Com o município de **VIDAL RAMOS**:

Inicia no divisor de águas entre os rios Novo e Santa Luiza, Marco de Divisa – M.D. nº 793 (coordenada geográfica aproximada – c.g.a. lat. 27°26'35"S, long. 49°27'57"W), segue pelo divisor de águas entre o arroio Nova Alemanha e o rio Santa Luiza até encontrar a nascente do rio Santa Luiza, M.D. nº 792 (c.g.a. lat. 27°28'20"S, long. 49°25'27"W); desce por este até a foz de um afluente seu da margem direita (c.g.a. lat. 27°27'10"S, long. 49°24'53"W); segue por linha seca e reta até a nascente de um afluente da margem direita do rio Santa Luiza (c.g.a. lat. 27°26'53"S, long. 49°24'17"W); segue por linha seca e reta até

o arroio Tifa do Miguel, M.D. n° 791 (c.g.a. lat. 27°27'29"S, long. 49°23'46"W); segue por linha seca e reta até a nascente do córrego do Lauro (c.g.a. lat. 27°27'26"S, long. 49°23'31"W); desce por este até encontrar a linha dos taimbés (c.g.a. lat. 27°27'09"S, long. 49°23'18"W); segue pela linha dos taimbés até encontrar o divisor de águas entre o rio Itajaí Mirim e o rio Garrafão, no ponto de cota altimétrica 905m, M.D. n° 790 (c.g.a. lat. 27°30'27"S, long. 49°21'07"W); segue por este e pelo divisor de águas entre o rio Itajaí Mirim, de um lado e, arroio Bonito e Alto Rio Engano, do outro, até encontrar a nascente do rio Itajaí-Mirim no ponto de cota altimétrica 1.018m, M.D. n° 789 (c.g.a. lat. 27°34'20"S, long. 49°19'08"W).

B – Com o município de LEOBERTO LEAL:

Inicia na nascente do rio Itajaí-Mirim, no ponto de cota altimétrica 1.018m, M.D. n° 789 (c.g.a. lat. 27°34'20"S, long. 49°19'08"W), segue pelo divisor de águas entre os rios Alto Braço e Alto Rio Engano até a nascente do Alto Rio Engano, no ponto de cota altimétrica 1.065m, M.D. n° 795 (c.g.a. lat. 27°35'04"S, long. 49°18'04"W).

C – Com o município de ALFREDO WAGNER:

Inicia na nascente do Alto Rio Engano, no ponto de cota altimétrica 1.065m, M.D. n° 795 (c.g.a. lat. 27°35'04"S, long. 49°18'04"W), desce por este até a foz de um afluente seu da margem direita (c.g.a. lat. 27°33'38"S, long. 49°24'13"W).

D – Com o município de ITUPORANGA:

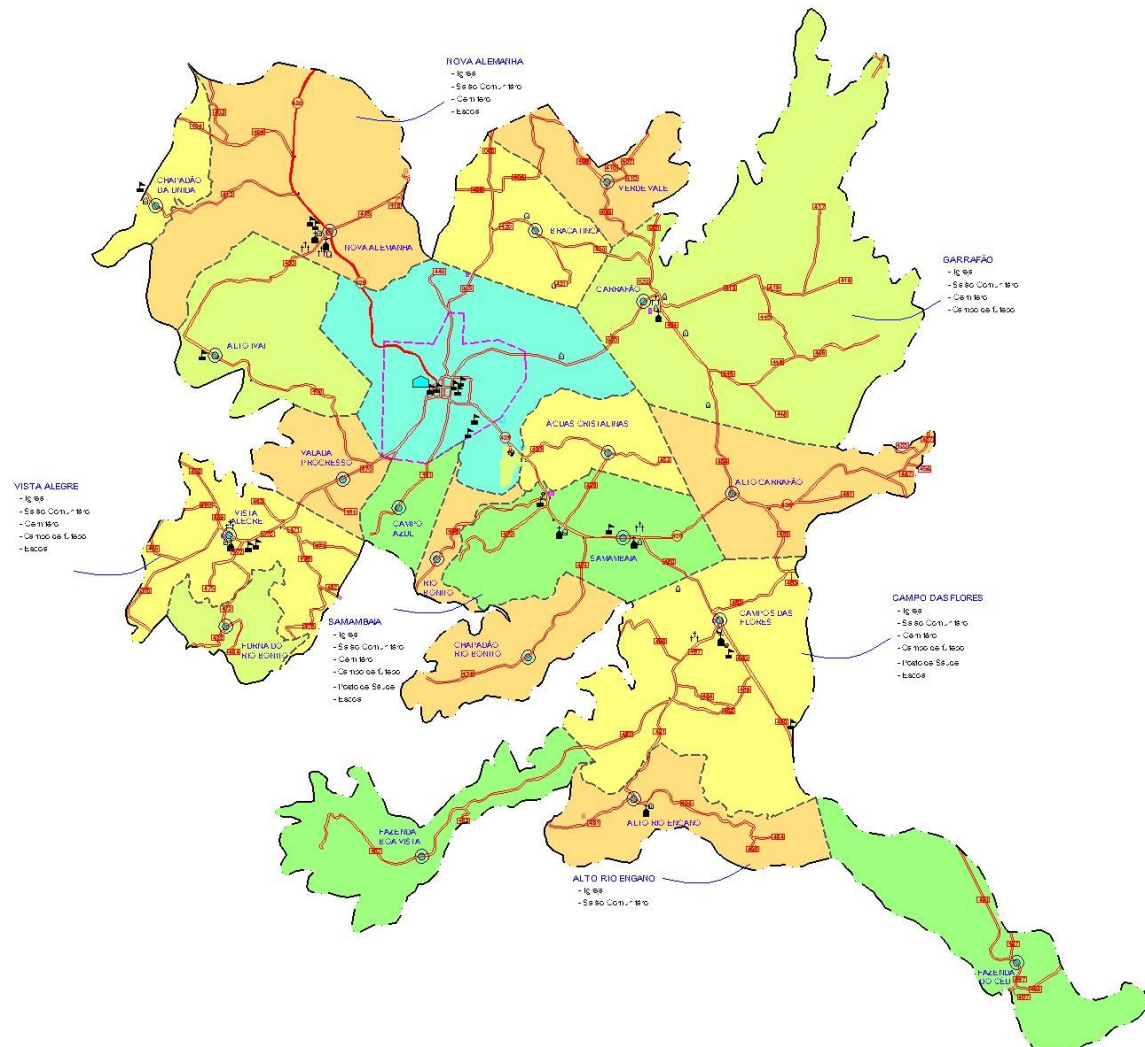
Inicia no Alto Rio Engano, na foz de um afluente seu da margem direita (c.g.a. lat. 27°33'38"S, long. 49°24'13"W), sobe por este até encontrar a linha dos taimbés (c.g.a. lat. 27°33'22"S, long. 49°24'07"W); segue pela linha dos taimbés até encontrar um afluente da margem esquerda do rio Bonito (c.g.a. lat. 27°31'37"S, long. 49°24'37"W); desce por este até sua foz no rio Bonito (c.g.a. lat. 27°31'23"S, long. 49°25'34"W); sobe por este até a foz de um afluente seu da margem direita (c.g.a. lat. 27°31'12"S, long. 49°25'36"W); sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 27°30'54"S, long. 49°26'06"W); segue pelo divisor de águas entre o rio Bonito e arroio dos Bellos até encontrar a nascente de um afluente da margem esquerda do arroio dos Bellos (c.g.a. lat. 27°32'12"S, long. 49°27'17"W); desce por este até sua foz no arroio dos Bellos (c.g.a. lat. 27°31'55"S, long. 49°27'32"W); desce por este até a foz de um afluente seu da margem direita (c.g.a. lat. 27°31'54"S, long. 49°27'55"W); sobe por este até a foz de um afluente seu da margem direita (c.g.a. lat. 27°31'49"S, long. 49°27'54"W); sobe por este até encontrar a linha dos taimbés (c.g.a. lat. 27°31'36"S, long. 49°28'06"W); segue pela linha dos taimbés até encontrar o divisor de

águas entre o rio Novo e o arroio Nova Alemanha, M.D. n° 794 (c.g.a. lat. 27°28'19"S, long. 49°28'54"W); segue por este até encontrar o divisor de águas entre os rios Novo e Santa Luiza, M.D. n° 793 (c.g.a. lat. 27°26'35"S, long. 49°27'57"W).

Em termos de divisão política, o município é dividido nas seguintes localidades (ainda não aprovadas em Lei), conforme Mapa Político:

- | | |
|--------------------------------|------------------------------|
| 1. Águas Cristalinas; | 11. Fazenda do Céu; |
| 2. Alto Garrafão; | Furna do Rio Bonito; |
| 3. Alto Ivaí; | 12. Garrafão; |
| 4. Alto Rio Engano; | 13. Nova Alemanha; |
| 5. Bracatinga; | 14. Rio Bonito; |
| 6. Campo Azul; | 15. Samambaia; |
| 7. Campo das Flores; | 16. Sede município; |
| 8. Chapadão da Unida; | 17. Valada Progresso; |
| 9. Chapadão Rio Bonito; | 18. Verde Vale; |
| 10. Fazenda Boa Vista; | 19. Vista Alegre |

MAPA 01 – Mapa Político do Município de Imbuia



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

1.2. População e Taxas de Crescimento

Observando a distribuição populacional do município de Imbuia, detecta-se um predomínio de habitantes residindo na área rural, como pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA 01 – População e Taxa de Crescimento

Ano	População			Taxa de Crescimento (%)
	Total	Urbana	Rural	
1970	2.709	530 (19,56%)	2.179 (80,44%)	
1980	3.579	921 (25,73%)	2.658 (74,27%)	32,11%* (70/80)
1991	4.998	1.521 (30,43%)	3.477 (69,57%)	39,65%* (80/90)
1996	5.398	-	-	8,00%* (91/96)
2000	5.246	1.955 (37,26%)	3.291 (62,74%)	-2,81%* (96/00)
2007	5.501	-	-	

Fonte: IBGE – CENSO 2000

Obs: *Taxas de crescimento Anual baseado na Média Aritmética/ Dado não oficial

A fixação e o aumento da população de Imbuia estão associados, principalmente, ao crescimento das atividades agropecuárias, como também, do setor terciário, que contribuíram para este incremento.

Em se tratando de faixa etária, observa-se um predomínio de adultos (15 a 64 anos) que representam 63,70%, como podemos observar na tabela abaixo:

TABELA 02 – População por Faixa Etária – 2000

Faixa Etária (Anos)	Total (Parcial)	%
Menos de 15 anos	1.637	31,20
15 a 64 anos	3.342	63,70
65 anos ou mais	267	5,10
Total	5.246	100,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

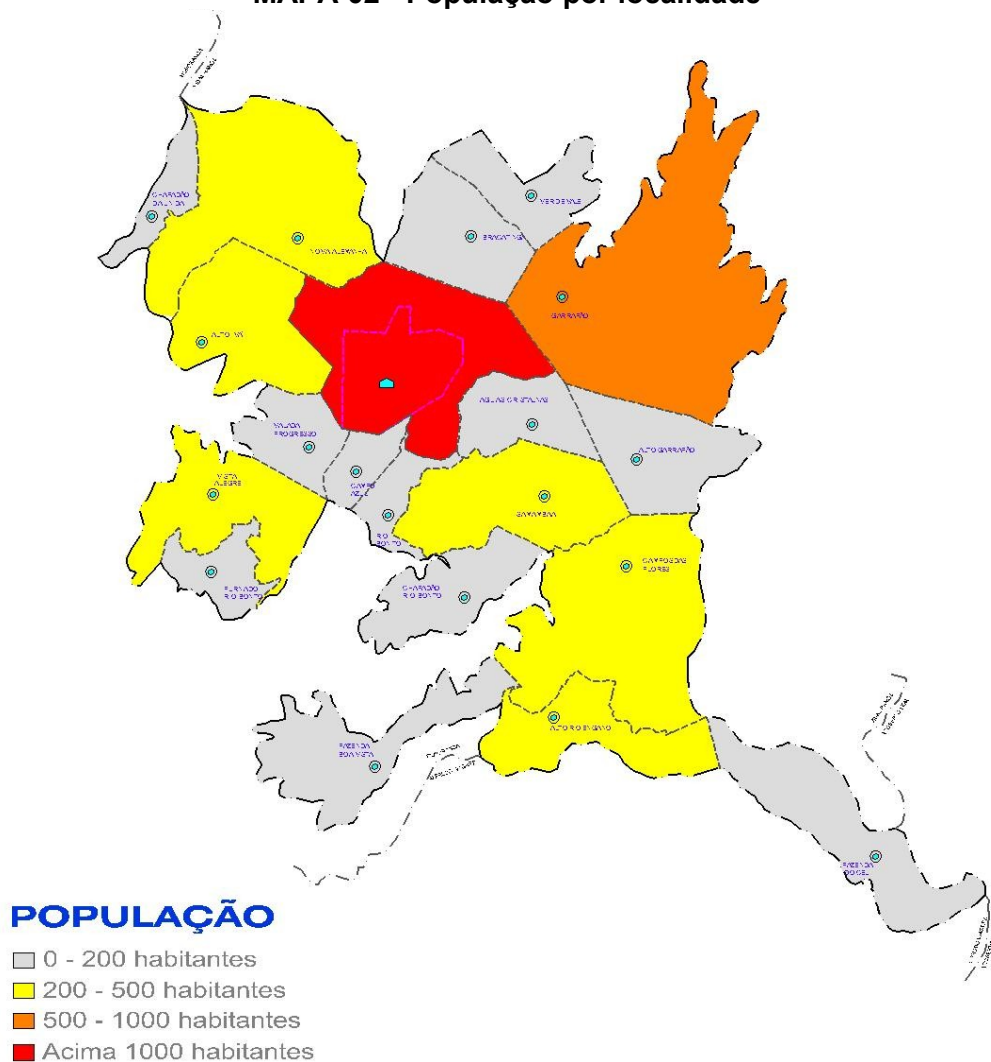
Observando-se as tabelas populacionais, nota-se uma elevação da taxa de urbanização. Este aumento deve-se além do crescimento vegetativo, a migrações (rural/ urbana) que sensivelmente acompanham o crescimento regional. Por este motivo estes dados não podem ser analisados como sinal de desenvolvimento.

A problemática das migrações tem sua origem, principalmente, na agricultura. A causa da desistência das atividades rurais é a degradação dos solos, maior utilização de máquinas agrícolas, principalmente de tratores, ocasionando a substituição da força de trabalho, o deslocamento da população jovem do meio rural para o meio urbano em busca de melhores condições de ensino e perspectivas de qualificação para o trabalho e a falta de incentivos por parte do governo.

Por outro lado, o abandono completo do espaço rural por motivo financeiro não tomou proporções alarmantes. A média empresa rural utiliza-se da mão-de-obra com maior concentração nos últimos meses do ano, gerando uma ociosidade em certos períodos, que ocasiona o aparecimento da sazonalidade de parte da família.

Conforme dados do PSF de 2005, o número de habitantes distribuída por comunidades é a seguinte:

MAPA 02 - População por localidade



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

1.2.1. Densidade Demográfica

Com base nos dados do Censo do IBGE 2000 e da área total do município (122 km²), a densidade demográfica bruta de Imbuia é de 43 hab/ km², sendo a densidade da área urbana (4,05 km²) de 482,71 hab/ km² e a densidade da área rural (117,95 km²) de 27,90 hab/ km².

A variação da densidade demográfica bruta do município de Imbuia com o passar dos anos, pode ser analisada na tabela abaixo:

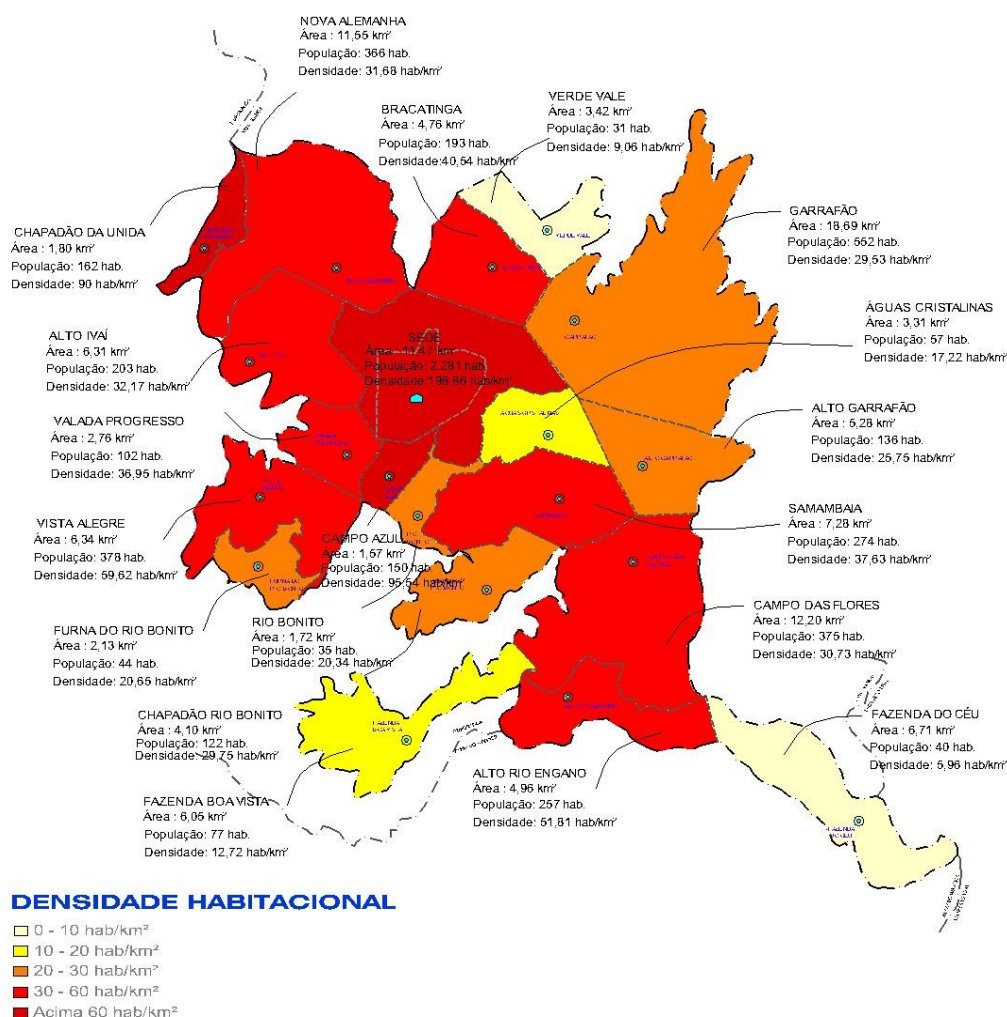
TABELA 03 – Densidade Demográfica Bruta Municipal por Ano

Densidade Demográfica Bruta Municipal	
Ano	Habitantes/Km ²
1970	21,83
1980	28,84
1991	40,27
1996	43,49
2000	43,00

Fonte: IBGE - 2000

Conforme dados do PSF de 2005, a densidade demográfica distribuída por comunidades é a seguinte:

MAPA 03 - Densidade Demográfica Por Localidade



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

1.3 Indicadores Sociais

Existem vários indicadores sociais que analisam o desenvolvimento e as condições humanas dos municípios, alguns a nível estadual e outros a nível nacional. Estes números, apesar da grande variação dependendo da fonte da pesquisa e do seu grau de confiabilidade, servem de base para uma análise preliminar de diversos aspectos que envolvem as administrações municipais. Além disso, podem ajudar no direcionamento de ações e investimentos nas áreas mais deficientes.

1.3.1 Índice de Desenvolvimento Social (IDS)

A DURB (Diretoria de Desenvolvimento Urbano), através da SDM (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina), elaborou, em 1995, o IDS (Índice de Desenvolvimento Social) cujo estudo de avaliação sócio-econômico constituiu-se numa exaustiva pesquisa de informações, de fontes oficiais, para dar o devido crédito ao trabalho, sendo formado por um conjunto de dados estatísticos, mapas temáticos e gráficos, enfocando os municípios catarinenses.

A metodologia se fundamenta no estudo comparado, isto é, o município com melhor desempenho no indicador, quando comparado ao valor próximo ou igual ao melhor valor (meta) no Estado, é contemplado com o valor máximo, um (1) e o pior com valor mínimo, zero(0). Os municípios intermediários são intercalados entre estes valores, de acordo com o valor relativo observado no indicador de cada município.

O índice é calculado baseado em indicadores econômicos (receita e PIB) e indicadores sociais (analfabetismo, evasão escolar, saneamento básico e mortalidade infantil). Estes indicadores são originários dos segmentos sociais e econômicos: demografia, perfil epidemiológico, ensino fundamental, escolaridade, analfabetismo, produto interno bruto, energia elétrica e saneamento básico, resultando na combinação de 17 indicadores.

A classificação do desempenho dos indicadores está distribuída em classes, onde cada município possui um conceito e índice. Para que o município obtenha o conceito de eficiência alto, é necessário que tenha conseguido índice igual ou superior a 0,95, isto é, o município deve atingir a meta em 95% ou mais no indicador¹².

Segundo o IDS ano 2001, Imbuia é um município com nível de eficiência **médio**, com índice de **0,869**, classificando-se o **121º** do Estado em termos de desenvolvimento social.

A pesquisa se constituiu num importante referencial para os administradores municipais e demais agentes públicos, servindo de instrumento de planejamento para traçar políticas públicas e projetos, a fim de melhorar a qualidade de vida da população catarinense.

¹² Fonte: SDS – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável

1.3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Os índices de desenvolvimento humano e de condições de vida, para todos os países, são publicados a cada ano, desde 1990, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Relatório do Desenvolvimento Humano Internacional, apresentando-se de três formas:

a) Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), calculado com base nas mais recentes estatísticas oficiais brasileiras e em dados fornecidos pelo Banco Mundial. O IDH representa três características desejáveis e esperadas do processo de desenvolvimento humano: a **longevidade** de uma população expressa pela esperança de vida; seu **grau de conhecimento**, traduzido por duas variáveis educacionais, a taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino; e a sua **renda ou PIB per capita**, ajustada para refletir a paridade do poder de compra entre os países.

O índice se situa entre os valores 0 (zero) e 1 (um). Os valores mais altos indicam níveis superiores de desenvolvimento humano. Segundo a classificação utilizada nos RDH internacionais é possível enquadrar os países em três categorias, segundo os valores observados para o IDH:

- IDH < 0.500 = País com Baixo Desenvolvimento Humano;
- 0.500 < IDH < 0.800 = País de Médio Desenvolvimento Humano;
- IDH > 0.800 = País de Alto Desenvolvimento Humano.

O IDH, Índice de Desenvolvimento Humano do município de Imbuia em 2000 é de **0,763**, sendo este índice considerado médio e ocupando a **195ª** posição no estado.

b) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que focaliza o município como unidade de análise, e tem metodologia similar à do IDH. O IDHM é um baseado nas mesmas três dimensões do IDH. As diferenças entre o IDH e o IDHM são duas: primeiro, no que diz respeito à dimensão educação, uma das variáveis do IDHM é o número médio de anos de estudo, ao passo que no IDH tem-se o nível de matrícula combinada dos três níveis de ensino; além disso o IDHM utiliza como variável representativa da renda, a renda familiar per capita média, ao passo que o IDH utiliza o PIB per capita medido em dólares corrigido por um índice de paridade do poder de compra.

TABELA 04 - Taxas e Índices de Desenvolvimento Social

Índices	1991	2000
Índice de Longevidade (IDHM-L)	0,735	0,787
Índice de Educação (IDHM-E)	0,721	0,846
Índice de Renda (IDHM-R)	0,651	0,697
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	0,702	0,777

Fonte: IBGE

No período de 1991-2000, como pode ser observado no quadro acima, o IDHM do município cresceu 10,68%, sendo que o item que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação. O IDHM de Imbuia em 2000 foi de **0,777**, considerado de médio desenvolvimento urbano pelo PNUD (entre 0,5 e 0,8) e ocupando a **196º** posição no Estado e **1113º** no país.

O município também obteve um crescimento expressivo nas taxas de desenvolvimento social na última década, como pode ser observado abaixo:

TABELA 05 - Taxas de Desenvolvimento Social

Taxa/Índices	1991	2000
Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	86,58	90,88
Taxa Bruta de Frequência Escolar (%)	43,00	72,09
Índice de Educação	0,72	0,85
Esperança de Vida ao Nascer (Anos)	69,12	72,22
Mortalidade Até 1 de Idade (p/1.000 nascidos vivos)	27,35	19,96
Taxa de Fecundidade Total (filhos p/mulher)	3,1	3,0
Índice de Longevidade	0,80	0,87

Fonte: IBGE

As taxas de desenvolvimento social de um município são valiosos indicadores da saúde e da qualidade de vida da população, especialmente quando analisamos o coeficiente de mortalidade infantil.

Em Imbuia no período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 27,02%, passando de 27,35(por mil nascidos vivos) em 1991, para 19,96 em 2000, contra uma média estadual de 16,66. A esperança de vida ao nascer cresceu 3,1 anos, passando de 69,12 anos em 1991, para 72,22 anos em 2000.

1.4 Economia

O município de Imbuia contava em dezembro de 2005 com 1.562 imóveis cadastrados, sendo 09 indústrias, 151 empresas de comércio, 25 empresas prestadoras de serviços, entre outros.

A economia é basicamente voltada para a agricultura, sendo a cebola e o fumo os principais produtos cultivados. O setor terciário cresce as margens do setor primário e secundário, não tem grande expressão, dependendo de centros maiores, mas atuando como prestador de serviços ao meio rural do município.

1.4.1 Setor Primário

O setor primário é à base da economia do município. A atividade primária predominante no município continua sendo a agricultura, com ênfase para a cebola, fumo e milho. No extrativismo, destaca-se a extração de madeira.

A estrutura fundiária de Imbuia caracteriza-se pela predominância de minifúndios e ainda predomina o trabalho familiar, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

TABELA 06 – Nº de Propriedades Rurais por faixa de hectares

Faixa de Hectares	Nº de Propriedades	
	1975	1995
Menos de 10 ha	136	376
10 a menos de 20 ha	90	260
20 a menos de 50 ha	133	138
50 a menos de 100 ha	24	13
100 a menos de 500 ha	01	03
500 ou mais ha	-	01
Total de Propriedades	384	791

Fonte: IBGE

A condição dos produtores é em sua maioria de proprietários, como pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA 07 – Condição dos produtores

Condição do Produtor	Número de Estabelecimentos		Área dos Estabelecimentos (ha)	
	1975	1995	1975	1995
Proprietário	250	441	6.267	8.119
Arrendatário	112	57	1.055	794
Parceiro	03	208	24	2.089
Ocupante	19	85	144	809
Total	384	791	7.490	11.810

Fonte: IBGE

A predominância dessa estrutura agrária favorece o desenvolvimento de lavouras de ciclo de vida curto (feijão, fumo, cebola, milho, etc), da pecuária leiteira e da criação de pequenos animais (aves e suínos). Dentre as principais culturas plantadas, as lavouras de cebola, fumo, milho e feijão são as mais expressivas:

TABELA 08 – Produção Agrícola do Município

Produtos	Área Plantada (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (Kg/ha)	
	1998	2002	1998	2002	1998	2002
Arroz	04	02	08	04	2.000	2.000
Batata	55	40	340	220	6.182	5.500
Cebola	2.200	1.800	24.200	28.800	11.000	16.000
Feijão	150	130	128	132	853	1.015
Fumo	650	858	1.092	1.772	1.680	2.065
Mandioca	50	25	750	375	15.000	15.000
Milho	1.800	1.800	6.480	7.560	3.600	4.200
Tomate	-	03	-	105	-	35.000

Fonte: IBGE

No que tange as atividades da pecuária, em Imbuia observa-se que esta se identifica com a estrutura fundiária do município. Basicamente, a pecuária está classificada como de subsistência, fornecendo sustentação às necessidades básicas das famílias rurais e sendo comercializada a produção excedente. A produção da piscicultura tem crescido no município, que produziu em 2001, segundo a EPAGRI, **11.133 Kg** de peixe.

TABELA 09 – Produção Pecuária do Município

Rebanhos	Efetivos (Cabeças)	
	1998	2001
Bovinos de Corte	6.400	5.800
Aves	36.000	32.000
Ovinos	180	350
Suínos	3.500	3.600

Fonte: IBGE

TABELA 10 – Produção Produtos de Origem Animal no Município

Produtos	Produção	
	1998	2001
Leite (1.000 l)	2.667	3.182
Mel de Abelha (kg)	5.000	7.500
Ovos Galinha (1.000 dz)	129	140

Fonte: IBGE

No que diz respeito à exploração de recursos naturais, no município foi constatada a extração mineral apenas de argila que são exploradas pelas indústrias cerâmicas do município e de cascalho, utilizado como revestimento primário nas estradas municipais. A extração vegetal é representada pela produção de lenha para abastecer as estufas de fumo e de madeira em tora para fabricação de papel e celulose.

TABELA 11 - Produção Silvicultura – 1998- 2001

Produtos	Produção	
	1998	2001
Lenha (m³)	7.200	11.000
Madeira em tora (m³)	1.000	67.100
Madeira em Tora p/ papel e celulose (m³)	-	44.606

Fonte: IBGE

A atividade agrícola no município é a única e principal fonte de subsistência de várias famílias. Não há grandes incentivos para que as pessoas permaneçam no campo, mas este é um desafio que as administrações públicas devem assegurar para garantir não apenas alimentos, mas também qualidade e equilíbrio na questão social e um desenvolvimento baseado na diversidade produtiva e econômica.

A Secretaria de Agricultura é a responsável pelo setor primário do município, mantendo assistência aos produtores agropecuários e mantendo também programas de conscientização e preservação do meio ambiente, como o Programa Microbacias da EPAGRI, que visa obter o aumento sustentado da produção e da produtividade das lavouras, através de práticas de manejo do solo e da água, como meio de garantir maior renda para o agricultor, recuperar e conservar os recursos naturais.

1.4.2 Setor Secundário

O setor secundário da economia é responsável pelas atividades industriais de transformação das matérias-primas disponíveis na natureza e dos produtos agropecuários em produtos de consumo, gerando emprego e renda.

A atividade industrial tem pouca expressão no município, das empresas existentes, as mais importantes atuam na área de beneficiamento de madeira, fabricação de móveis de madeira e fabricação de artefatos cerâmicos.

Principais produtos industrializados:

- Madeira: madeira bruta e beneficiada;
- Mobiliário: móveis e esquadrias;
- Cerâmica: tijolos, telhas e lajotas;

TABELA 12 – Principais Indústrias por Gêneros de Atividades:

Gêneros	Nome do Estabelecimento
Madeira	Ind. e Com. Madeiras Lopes Ltda, Rosane May ME
Mobiliário	Adar Zoni Claudino da Silva
Cerâmica	Cerâmica Tomé Ltda, Cerâmica Garrafão Ltda
Outros	Aragones Thiago dos Santos ME; Malharia e Confeccões Steinsil

Fonte: Secretaria Municipal de Administração, Fazenda e Planejamento – Setor de Tributação - 2005

Para a ampliação do setor secundário é preciso atrair novos investidores, assim como incentivar o crescimento das indústrias existentes. Para tanto, uma das formas de estímulo é o incentivo oferecido pelo poder público municipal. Com base nesta necessidade, a Prefeitura Municipal, através de lei (Lei nº1.208/03, alterada pelas leis nº1.243/04 e nº1.211/03 e regulamentada pelo Decreto nº04/04), criou incentivos econômicos e isenções fiscais à implantação de novas empresas que se estabeleçam no município, bem como para aquelas já existentes e que queiram ampliar sua capacidade de faturamento e/ ou de absorção de mão de obra, ou introduzam novas tecnologias na região. Incluindo nestes incentivos inclusive as empresas prestadoras de serviços ligados ao setor turístico como hotéis, pousadas, centros de lazer e campings.

Os estímulos e incentivos poderão constituir-se, isolada ou cumulativamente, de: isenção de impostos; execução de parte ou no todo dos serviços de infra-estrutura básica; isenção de taxas de licença de construção, apoio técnico na elaboração de projetos e na obtenção de financiamento junto aos órgãos financeiros; doação, venda ou concessão de áreas e terras necessárias à realização do empreendimento.

Independente dos incentivos, Imbuia possui acesso fácil as Rodovias SC-428, que corta o município, e a SC-302, passando pela localidade de Vista Alegre, fator que contribui para o desenvolvimento do setor secundário no município.

1.4.3 Setor Terciário

O desenvolvimento do setor terciário em Imbuia está intimamente ligado ao crescimento dos demais setores, que ao desenvolverem-se aumentam conseqüentemente, a geração de renda que é gasta no comércio local.

As atividades desse setor são razoavelmente diversificadas, atendendo os produtos de primeira necessidade a comunidade de Imbuia, sendo dependente de centros maiores para suprir as carências do município de produtos e serviços mais especializados. A maioria dos estabelecimentos deste setor está localizado no centro da cidade e classificam-se como micro empresas.

Os segmentos do vestuário, de produtos alimentares e agrícolas apresentam-se como os mais expressivos do comércio local, tanto no número de estabelecimentos quanto de pessoal ocupado. Isso se justifica uma vez que se trata de setores voltados ao suprimento das necessidades básicas da população urbana e rural.

O comércio local, por possuir forte dependência do setor primário, haja vista o setor industrial ainda ser pouco expressivo, apresenta períodos de sazonalidade: as vendas são maiores nos períodos de safras agrícolas, desaquecendo na entressafra.

O número de empresas prestadoras de serviços em Imbuia também é pequeno. O desempenho do setor agropecuário contribui de forma significativa, para o crescimento do subsetor prestação de serviços, principalmente aquelas atividades direcionadas a reparação, manutenção e conservação de máquinas e equipamentos agrícolas e de veículos automotores.

1.4.4 Finanças Municipais

A Receita Municipal de Imbuia é formada pelas Arrecadações Municipal, Estadual e Federal, sendo evidente a dependência dos fundos estadual e federal.

TABELA 13 – Receita Tributária Municipal 2005 por Tipo de Tributo (R\$):

Especificação	Valor (R\$)
IPTU	97.411,05
ISS	18.068,09
ITBI	27.302,33
Serviços/Taxas	82.060,27
Contribuição Melhorias	-
Total	224.841,74

Fonte: Prefeitura Municipal de Imbuia - Setor Tributação - 2005

Para que o município não dependa de tributos oriundos das esferas superiores, é preciso aumentar sua arrecadação própria. A arrecadação tributária municipal é baixa, sendo recomendado que a Administração Pública reavalie todos os aspectos do sistema de arrecadação, dando ênfase ao IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), ao ISQN

(Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza) e à Contribuição de Melhorias, com objetivo de dotar a atual e as futuras administrações com recursos capazes de atender as necessidades de investimentos no município.

Como o IPTU é um imposto de natureza patrimonial, o ônus tributário decorrente deve estar diretamente relacionado ao valor real do imóvel que lhe dá origem. Para tanto, é preciso revisar as tarifas de cobranças realizadas a cada ano, que devem estar apoiadas em um instrumento imprescindível: o recadastramento imobiliário e fiscal, onde devem ser levantados todos os bens imóveis e as informações relacionadas a cada um.

Para melhorar a arrecadação de IPTU é preciso tomar algumas medidas como:

- atualização do cadastro revisando os imóveis já cadastrados;
- manter descontos para pagamentos à vista;
- cobrança e cadastro de inadimplentes;

O ISSQN incide sobre empresas prestadoras de serviços, torna-se de fundamental importância sua fiscalização para que não haja sonegação e perda de arrecadação.

A Contribuição de Melhorias é outro tributo municipal pouco explorado. No entanto, este valor é explicado pelo fato da Prefeitura não participar diretamente de serviços como o calçamento de ruas, pois os interessados organizam-se em forma de mutirões e a Prefeitura entra apenas com uma parcela, que pode ser terraplanagem, mão de obra ou fornecimento de algum material. De qualquer forma, é um tributo que poderia ser mais bem explorado.

1.4.5 Indicadores Econômicos

No âmbito estadual, a arrecadação de ICMS, que retorna aos municípios, é repassada com base no somatório pré-fixado de 15 % do total, mais o Valor Adicionado Fiscal (VAF) que é declarado anualmente pelas empresas através da Declaração de Informações Econômicas e Fiscais (DIEF).

TABELA 14 – Receitas Municipais de ICMS-IPI-FPM – 2005/2008:

Ano	ICMS (R\$)	IPI (R\$)	FPM (R\$)
2005	1.200.418,69	40.793,30	2.057.118,43
2006	1.314.307,49	44.608,49	2.307.197,72
2007	1.401.975,89	47.789,55	2.645.067,22
2008	1.221.047,40	40.582,31	2.439.946,96

Fonte: FECAM – Federação Catarinense dos Municípios

O Produto Interno Bruto - PIB representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos no município, durante um período determinado, sendo um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região. O PIB de Imbuia em 2005 era de 53.567 reais.

A População Economicamente Ativa – PEA compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística - IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. A População Economicamente Ativa de Imbuia em 2000 segundo o IBGE, era de 3.342 pessoas, o que representa 63,7 % da população do município, o que pode ser considerado um bom nível no que diz respeito a emprego e geração de renda, em relação à população total.

Com relação a renda familiar média mensal, segundo o perfil socioeconômico realizado no município em 2006, apresenta-se da seguinte forma: 487 famílias (36,6%) recebem até 1,5 salários mínimos, 637 famílias (47,8%) recebem de 1,5 a 3,0 salários mínimos e 208 famílias (15,6%) recebem acima de 3,0 salários mínimos.

A variação da renda per capita vem se modificando ao longo dos anos, observando-se uma um crescimento de 31,81% na ultima década. A proporção de pessoas sem renda domiciliar suficiente, ou seja, com renda per capita inferior a R\$ 75,50 diminuiu 49,69% entre 1991 e 2000. O índice de desigualdade também diminuiu, passando de 0,52 em 1991 para 0,47 em 2000.

TABELA 15 – Variação da Renda Per Capita e do Índice de Renda - 1991 e 2000

	1991	2000	Variação 2000/1991 (%)
Renda Per Cápite Mensal (R\$ - valores de 2000)	192,82	254,15	31,69
Proporção da População Sem Renda Suficiente	31,3%	15,7%	-49,69
Índice de Gini	0,52	0,47	-

Fonte: IBGE

Para o desenvolvimento econômico de Imbuia, é preciso estabelecer políticas que estimulem o crescimento e dinamizem a economia. A Administração Pública tem papel fundamental nesta questão, incentivando a instalação de pequenas indústrias, principalmente, as agroindústrias, que agregam valor aos produtos produzidos no município, incentivando também os agricultores para que não saiam do meio rural. Outra opção de desenvolvimento econômico é o incentivo ao desenvolvimento do turismo.

1.5.Turismo

Chegando na “Princesinha do Alto Vale”, como é conhecida Imbuia, surge o primeiro impacto em seus visitantes: a beleza das flores e dos detalhes de uma pequena cidade inserida no Vale. Sua festa tradicional é realizada em comemoração a grande safra de milho, a Festa Estadual do Milho Verde (FEMIVE), onde as donas-de-casa preparam diversos pratos à base deste produto e participam de um concurso culinário que é considerado o ponto alto da festa.

O turismo não é uma atividade utilizada como alternativa econômica para a região. Em todo o município os recursos naturais e culturais têm grande potencial turístico, sendo atualmente subutilizados.

O ecoturismo é pouco explorado apesar de todo o território ser formado por recursos naturais de grande beleza. No entanto, devido à economia agrícola e a busca da melhoria da qualidade de vida dos agricultores, o município vem ingressando juntamente com demais municípios do Alto Vale do Itajaí num projeto de agroturismo, implantado a partir de junho e julho de 2006, conhecido como “Acolhida na Colônia”.

O “Acolhida na Colônia” tem por referência a Associação de Agroturismo de Santa Rosa de Lima – SC e vem sendo disseminado com apoio da 13ª Secretaria de Desenvolvimento Regional de Ituporanga. Busca-se o desenvolvimento agrícola dentro do paradigma da sustentabilidade, visando à produção e venda de produtos orgânicos, agregados ao fluxo turístico dentro da propriedade agrícola. Até o presente momento seis propriedades rurais têm interesse em ingressar no projeto, onde os principais atrativos são as lavouras, trilhas ecológicas, acampamentos, passeios de cavalo e charrete, cachoeiras, pesque pagues, entre outros.

1.5.1 Patrimônio Natural

Imbuia possui muitos atrativos naturais, como o Sítio Arqueológico, localizado na localidade de Vista Alegre, Caverna dos Índios no Campo das Flores e diversas cachoeiras espalhadas pelo município.

FOTO 03 - Caverna dos Índios - Campo das Flores



FOTO 04 - Cachoeira – Parque Municipal



FOTO 05 - Cachoeira Campo das Flores



FOTO 06 - Cachoeira na Samambaia



1.5.2. Patrimônio Construído

O legado patrimonial de Imbuia se manifesta espacialmente em edificações de caráter estilístico germânico, principalmente do início do século XX, dispersas na malha urbana ao longo dos antigos caminhos coloniais, sem formar um centro histórico definido. As edificações de caráter italiano, que junto com os alemães formaram a base colonizadora do município, não tiveram muita repercussão.

Como forma de harmonizar a preservação de edificações de valor cultural com o desenvolvimento futuro da cidade, a FCC – Fundação Catarinense de Cultura em parceria com a AMAVI realizou no ano de 2006 o Projeto “Resgate do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural” dos 28 municípios do Alto vale do Itajaí, através do levantamento dos remanescentes do patrimônio, registro em fichas técnicas com informações detalhadas e fotos, divulgando-os junto ao território regional e ou as suas comunidades.

Durante o projeto foram cadastradas algumas edificações no município que foram inclusive definidas como Áreas de Especial Interesse Histórico e Cultural - AIHC por se tratar de ponto de referência da paisagem enquanto testemunho da história local: 1. Capela Santo Antônio, no Centro; 2. Praça José Horácio Laurindo, no Centro; 3. Casa do Sr. Silvio Subtil de Oliveira, no Centro; 4. Chaminé da Antiga Olaria, na Nova Alemanha; 5. Casa do Sr. Nelson Allein com Estufa de Fumo, no Centro; 6. Engenho de Farinha de Mandioca, no Alto Ivaí e E.E.B. Frei Manoel Philippi, no Centro.

FOTO 07 – Praça José Horacio Laurindo, ao fundo Capela Santo Antonio



FOTO 08 – Casa Sr. Nelson Allein



1.5.3. Infra-Estrutura Turística

a) Hotéis e Pousadas

A infra-estrutura turística ainda é bastante incipiente, porém, o bem receber e o bem acolher são características marcantes de seu povo.

O parque hoteleiro de Imbuia é formado por 2 equipamentos de hospedagem. Estes equipamentos totalizam 28 leitos, todos localizados na área urbana. A demanda não é atendida na área rural.

TABELA 16 – Equipamentos de Hospedagem

Equipamento	Localidade	Nº vagas
Hotel e Lanchonete Fuck	Rua 25 de novembro, 217 - Centro	08
Lanchonete e Sorveteria Dunei	Rua Avelino Ludwig, 165 - Centro	20
Total		28

Fonte: Prefeitura Municipal de Imbuia, 2005

b) Bares, Lanchonetes, Sorveterias e Restaurantes

A infra-estrutura gastronômica atende a demanda com um total de 02 estabelecimentos, com capacidade total para 140 pessoas.

TABELA 17 – Equipamentos de Alimentação

Equipamento	Localidade	Capacidade atendimento
Churrascaria do Alemão	Rua 25 de novembro, 215 - Centro	60
Lanchonete e Pizzaria Taikinho Ltda	Rua Avelino Ludwig, 228 - Centro	80
Total		140

Fonte: Prefeitura Municipal de Imbuia, 2005

A falta de integração entre os diferentes segmentos do turismo, bem como com a rede hoteleira e gastronômica e a falta de um Plano Turístico municipal ou regional, tem dificultado um melhor desenvolvimento turístico do município. A atividade de turismo necessita, para sua ampliação, de maior dinamismo no que se refere ao desenvolvimento da infra-estrutura, bem como, de um melhor aproveitamento dos recursos naturais existentes, transformando-os em áreas de lazer com investimentos consorciados entre órgãos públicos e privados.

1.6. Cultura

A origem da colonização do município de Imbuia está ligada a várias etnias, com ênfase em três correntes de imigrantes: 60% Alemã, 10% Italiana, 5% Polonesa e 25% outras etnias.

Ao se transferir para o Brasil, o imigrante trouxe consigo sua cultura, seu modo de relacionar e inclusive a religiosidade. A Igreja Católica é a que predomina em Imbuia, mas também é expressiva a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Outras religiões e seitas também têm sua representação no município como a Igreja da Missão Evangélica e a Assembléia de Deus.

FOTO 09 – Capela Santo Antônio



Na arquitetura há um forte traço da cultura alemã, trazida pelos imigrantes verificado em algumas casas mais antigas. Porém, muitas destas edificações antigas e históricas estão abandonadas ou mal conservadas, fazendo-se necessário à conservação e restauração, valorizando-se ainda mais suas características.

Em termos de artesanato, Imbuia destaca-se no artesanato de madeira, palha de milho, pintura em gesso e tecido, biscuit e bordados.

A gastronomia típica também é influenciada pela cultura alemã e italiana. Os pratos mais apreciados são a polenta com galinha, macarrão, lasanha, risoto, repolho refogado com lingüiça, entre outros. Já a influência da cultura alemã é evidenciada pelos doces, cucas, bolachas, geléias, massas folhadas, tortas, entre outros. A base principal da culinária imbuense é o milho verde, com este são elaborados vários pratos como o bolinho de milho, o bolo de milho, a pamonha, o pão de milho, sonho, suflê, entre outros.

1.6.1 Principais Eventos e Festas

O evento oficial do município é a Festa Estadual do Milho Verde - FEMIVE, realizada no mês de março.

O Parque Municipal de Exposições e Eventos local onde é realizada a Festa Estadual do Milho Verde possui uma área de 208.350,24 m². O parque é situado às margens da Estrada Geral Samambaia, distante 1,50 km do centro da cidade, conta com infra-estrutura para camping, pista de MotoCross, cancha de laço, vários pavilhões de exposições, bares, entre outros. Criada no início da década de 90, a FEMIVE traz como principais atrativos às apresentações de shows, competições esportivas, exposições agropecuárias, bem como saborear a culinária típica a base de milho.

FOTO 10 – Parque Municipal de Eventos



As demais festas tradicionais de destaque no município são:

- Festa do Colono e do motorista na localidade de Samambaia;
- Festa da Capela Santo Antonio, no Centro;
- Festa da Nossa Senhora Aparecida, na localidade de Garrafão;
- Festa São João, na localidade de Vista Alegre;
- Festa do Agricultor em setembro.

2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1 Geomorfologia

2.1.1 Geologia

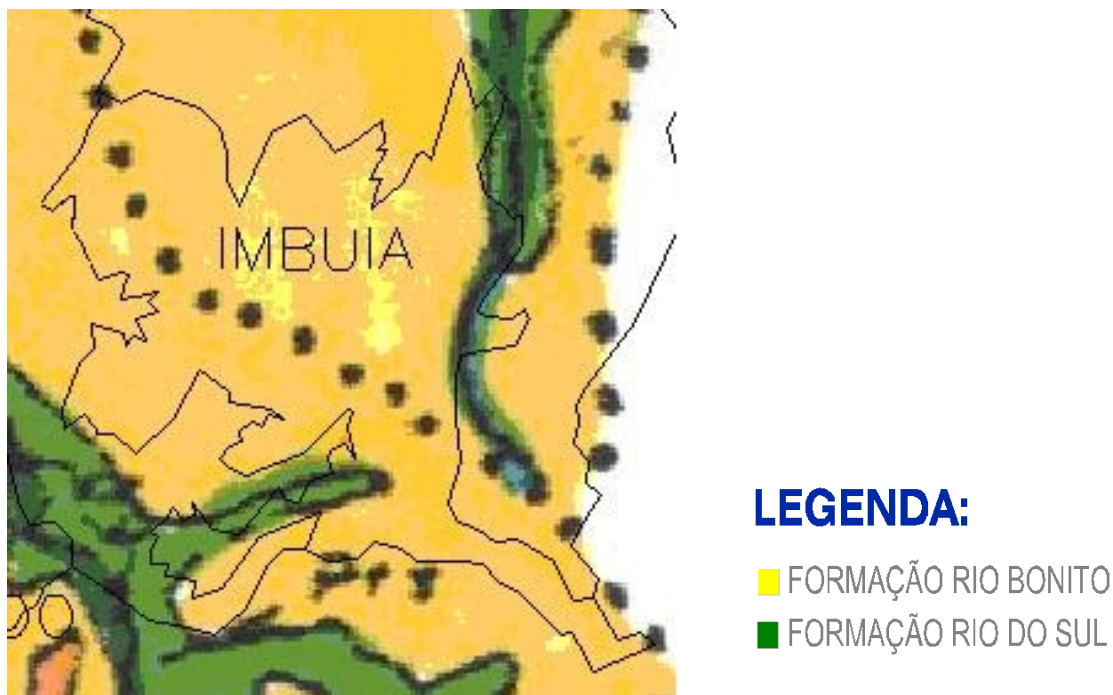
A geologia é uma das fortes condicionantes à ocupação urbana, pois a partir da análise dos aspectos geológicos pode-se concluir quanto ao comportamento geotécnico dos diferentes solos e rochas que ocorrem na região e prever as alterações produzidas pela ocupação humana. Determina as áreas que possuem estabilidade suficiente para suportar construções, as áreas que são geologicamente instáveis e sujeitas à erosão e deslizamentos, o potencial econômico de extração mineral e a fertilidade do solo. Por exemplo, a ocupação de encostas, seja qual for a formação geológica do solo, deve ser limitada ao máximo, preservando-se as características originais dos terrenos, além de serem feitas obras suplementares de contenção e drenagem. Os solos de origem argilo-arenoso são áreas com sérias restrições à ocupação, pois são solos pouco espessos, por não estarem totalmente consolidados, sendo altamente vulneráveis a erosão.

No Alto Vale do Itajaí aparecem Formações Gonduânicas pertencentes à área da Bacia do Paraná e constituídas por sedimentos de idade permiana, identificados como Supergrupo Tubarão. Este compreende o Grupo Itararé, com as Formações Mafra e Rio do Sul, expostas nos fundos dos vales dos rios Itajaí do Sul e do Oeste pelos seus profundos entalhamentos, e o Grupo Guatá, com a Formação Rio Bonito. Independente do Supergrupo Tubarão é encontrado também o Grupo Passa Dois, com as Formações Irati e Serra Alta.

Em Imbuia especificamente, predomina em praticamente todo o território municipal a formação do Supergrupo Tubarão, com o Grupo Guatá, Formação Rio Bonito. Aparecendo a Formação Rio do Sul, do Grupo Itararé, apenas em pequenas porções nas extremidades do município ao longo do fundo do vale do Rio Itajaí do Sul e do Rio Itajaí-Mirim, sendo estas formações constituídas por rochas de origem sedimentar.

Estas formações são compostas por rochas gonduânicas predominantemente resultam da deposição de sedimentos que formam camadas de folhelhos, argilitos, arenitos e dianictitos (Formação Rio do Sul) e arenitos, siltitos e argilitos (Formação Rio Bonito). A porção inferior da rocha é constituída de folhelhos e argilitos cinza escuros, e a porção superior da desagregação, decomposição, transporte e deposição de partículas oriundas de outras rochas.

MAPA 04 – Mapa de Geologia



Fonte: Atlas Escolar de Santa Catarina. Rio de Janeiro, 1991.

2.1.2 Solos e Aptidão Agrícola

Na região há uma dominância quase absoluta de cambissolos originados de rochas sedimentares (argilosos, siltitos, folhelhos), frutos da degradação das rochas pela ação do clima, do intemperismo e da erosão dos rios.

Nas partes altas, predominam os solos Cambissolos Húmicos, Álicos e Litólicos¹ (este último aparece apenas numa estreita faixa da Serra Geral e caracterizam-se como solos rasos de fertilidade natural variável, com presença de pedras na superfície, pouco adequado a agricultura). Naturalmente álicos, deficientes em fertilidade e com características físicas e mineralógicas que não são as mais favoráveis, nem a infiltração de água nem à resistência à erosão, mesmo nas condições naturais.

À medida que a altitude diminui, aparecem os solos Cambissolo Álicos e Cambissolo Distrófico Álico,² que tem características de acidez, alto teor de alumínio, o que é tóxico às plantas; é pobre em fósforo e potássio, conseqüentemente exige adubação e é naturalmente rico em matéria orgânica.

Próximo aos rios ocorre solos com variedade de texturas e fertilidade, originários de sedimentos aluviais. Essa fertilidade de textura varia de acordo com a origem desses sedimentos, predominando neles a fração silte, apresentando restrições ao manejo da terra.

¹ SCHULT, Sandra I. Momm. **Proposta Metodológica para o Planejamento Territorial da Sub – Bacia da Barragem Sul, inserido no processo de Gestão de Bacia Hidrográfica**-Dissertação de Mestrado. Blumenau, 2000.

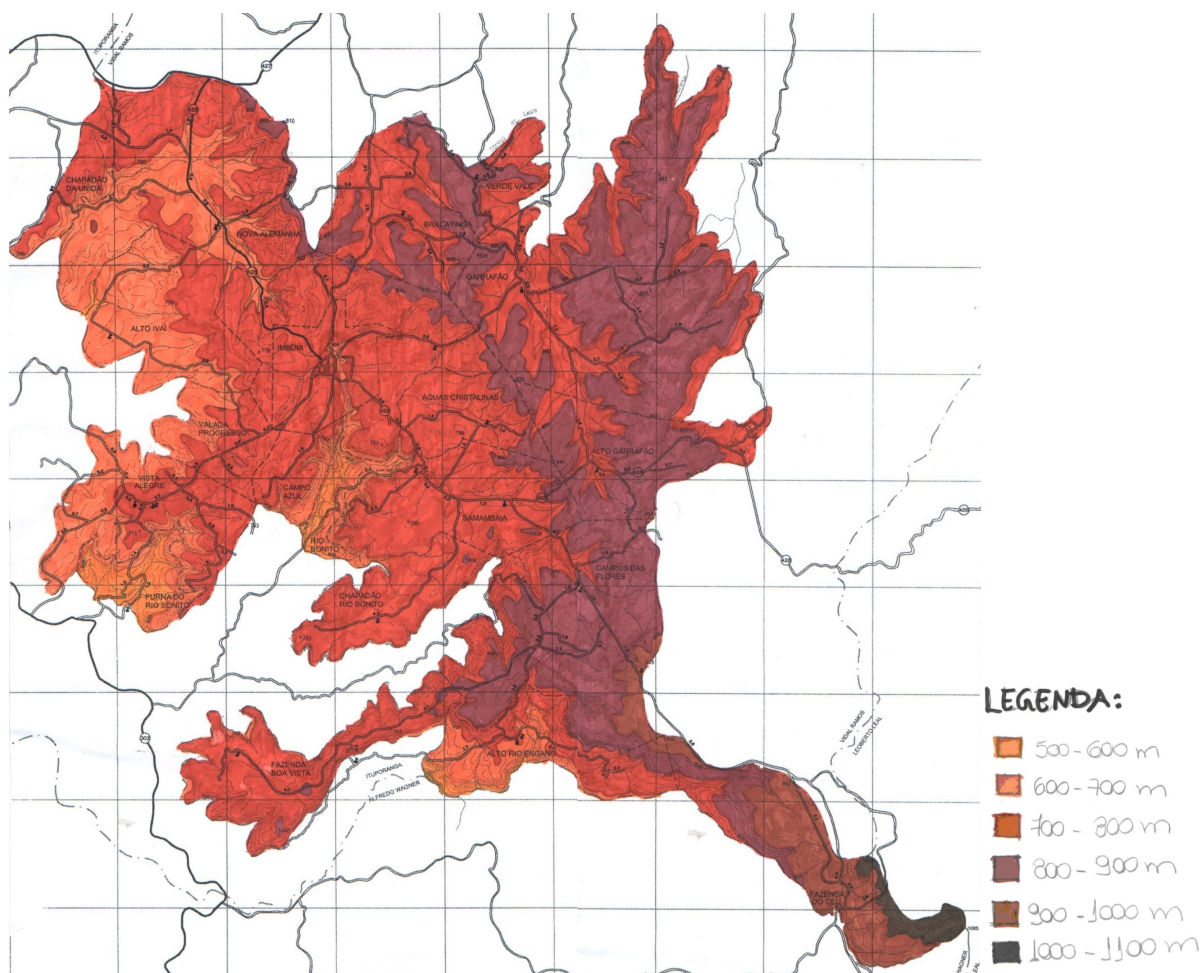
² Opus cit.

2.1.3. Relevo

A região do Alto Vale está situada a Unidade Geomorfológica Patamares do Alto Rio Itajaí, que ocupa 10.131 km² ou 10,5% da área do Estado, é caracterizada por intensa dissecação da paisagem.

Em Imbuia, o relevo é levemente ondulado, apresenta partes de níveis diferentes, limitadas por chapadões (Chapadão da Unida e Chapadão Rio Bonito). As altitudes variam de 540 a 1065 metros a altitude média é de 700 metros no centro. A Serra dos Faxinais aparece num trecho da divisa entre Imbuia e Vidal Ramos na parte leste, com Leoberto Leal na parte leste e sul, chegando na localidade de Fazenda do Céu a atingir 1.065 metros do nível do mar. (ponto mais alto do município). As menores altitudes são encontradas nos vales dos rios, como pode ser observado no mapa que segue:

MAPA 05 – Mapa de Hipsometria



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

O planejamento e direcionamento da ocupação urbana em Imbuia não são prejudicados por sua declividade, que não é muito acidentada, apresentando área mais declivosas apenas nas extremidades de divisas municipais, com declividade variando entre 30 a 47%, mas existem muitas áreas planas propícias à ocupação.

MAPA 06 – Mapa de Declividade



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

2.2. Hidrografia

Em termos de rede hidrográfica, a maior parte do município de Imbuia está inserida na Bacia do Rio Itajaí do Sul. A região mais ao norte do município, próximo a divisa com Vidal Ramos, faz parte da Bacia do Rio Itajaí Mirim. A Bacia do Rio Itajaí do Sul e a Bacia do

Rio Itajaí-Mirim, são sub-bacias do Rio Itajaí-Açu, uma das mais expressivas do estado, tanto nos aspectos de hidrografia quanto nos socioeconômicos (Figura 3).

Figura 04 – Sub-Bacias do Rio Itajaí-Açu



Fonte: www.comiteitajai.org.br

Uma característica forte da hidrografia do município é a existência de várias nascentes, que tem sua foz nos municípios vizinhos. Dentro do município de Imbuia nasce o Rio dos Bugres, o Arroio dos Bellos, o Rio Bonito e o Alto Rio Engano, que tem sua foz no Rio Itajaí do Sul em Ituporanga e do Rio Santa Luiza e Rio Garrafão, que tem sua foz no Rio Itajaí Mirim no município de Vidal Ramos.

O principal curso d'água que corta o perímetro urbano do município é o Arroio Imbuia, que é um afluente da margem direita do Rio Bonito e que tem pequenas quatro pequenas nascentes em quatro pontos: uma na divisa de terras dos senhores Sebastião José de Farias e Evaldo Küster, e outra na propriedade da Sra. Maria dos Santos, ambas na Valada Progresso. Outra nas terras do Sr. Romualdo Farias e outra nas terras do Sr. Rainoldo Grabner. Essas quatro nascentes se juntam no centro da cidade e o arroio segue seu curso até sua foz no Rio Bonito.

A área das bacias hidrográficas que compõem o município pode ser observada na tabela que segue:

TABELA 18 - Área das Bacias Hidrográficas

Sub-Bacia	Classificação	Área (km²)
Rio dos Bugres	Classe 4	27,03
Arroio dos Bellos	Classe 3	5,94
Rio Bonito	Classe 4	38,72
Alto Rio Engano	Classe 3	18,08
Bacia Rio Itajaí do Sul		89,77 km²
Rio Itajaí Mirim	Classe 2	8,22
Rio Santa Luiza	Classe 4	6,16
Rio Garrafão	Classe 4	19,95
Bacia do Rio Itajaí-Mirim		34,33 km²

Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

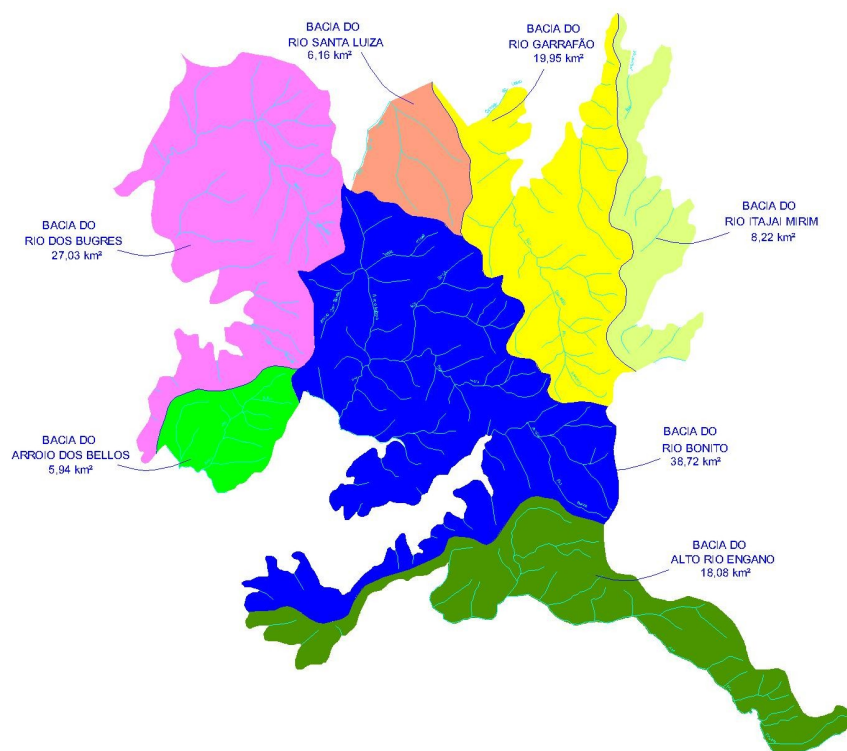
Devido à ocupação humana nas várzeas, agravada pela grande quantidade de cursos d'água e a alta pluviometria, o município foi afetado por enchentes. Para uma melhor avaliação das ocorrências com perdas significativas no município e o seu nível de gravidade, o quadro a seguir apresenta dados referentes às enchentes registradas no município, caracterizando a frequência e o grau de intensidade sobre a população atingida no período compreendido entre 1980 e 1995.

TABELA 19 – Enchentes

Enchentes – Mês e Ano de Ocorrência		
Com Calamidade Pública	Parcial Com Desabrigados	Enchente Parcial
8/84	-	7/83-1/93

Fonte: ZEE – Zoneamento Ecológico Econômico – Vale do Itajaí

MAPA 07 – Mapa de Hidrografia



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

2.3. Vegetação

2.3.1. Vegetação Nativa

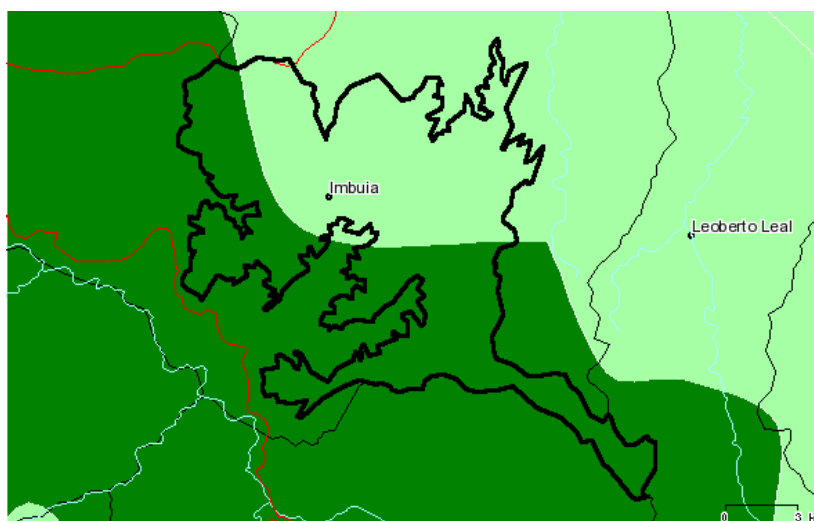
Segundo dados do Projeto Radambrasil (atualmente IBGE), a região do Alto Vale do Itajaí era, originalmente, representada por duas regiões fitoecológicas: região da Floresta Ombrófila Densa e região da Floresta Ombrófila Mista, ambas composições da chamada Mata Atlântica.

A Floresta Ombrófila Densa ocupava a parte sul e oeste do município na divisa com o município de Ituporanga, predominando as seguintes espécies consideradas madeira de lei: canela-preta (a mais freqüente, com cerca de 40% do total), canela-sassafrás (abundante nas altitudes de 500 a 900 metros), peroba-vermelha, canela-fogo e pau-óleo. Estavam presentes também: o tapiá-guaçu, a laranjeira-do-mato, a bicuiba, o baguaçu e o aguai (estas também consideradas madeiras de qualidade).

Este tipo de vegetação apresenta elevado índice de umidade e baixa amplitude térmica. As condições ambientais da região permitiram a formação de uma floresta muito exuberante e complexa, com fisionomia e estrutura peculiar, formada por diversos agrupamentos distintos quanto à composição e estrutura, grande variedade de formas de vida e elevado número de espécies endêmicas (55% das espécies arbóreas e 40% das espécies não arbóreas são endêmicas).

Já a Floresta Ombrófila Mista, por exigir cotas elevadas, acima de 500 metros, era encontrada junto às bordas da escarpa da Serra Geral, estendendo-se entre os municípios de Presidente Nereu, Vidal Ramos e Imbuia. Ocupavam, originalmente à parte mais ao norte do município na divisa com o município de Vidal Ramos. As espécies predominantes, neste caso, eram: pinheiro-brasileiro, imbuia, canela-lageana, canela-amarela, camboatá-vermelho, cambotá-branco, bracatinga, rabo-de-mico, angico-vermelho, entre outras.

FIGURA 05 - Vegetação Nativa Município de Imbuia



Fonte: www.sosmataatlantica.org.br

2.3.2. Cobertura Vegetal Atual

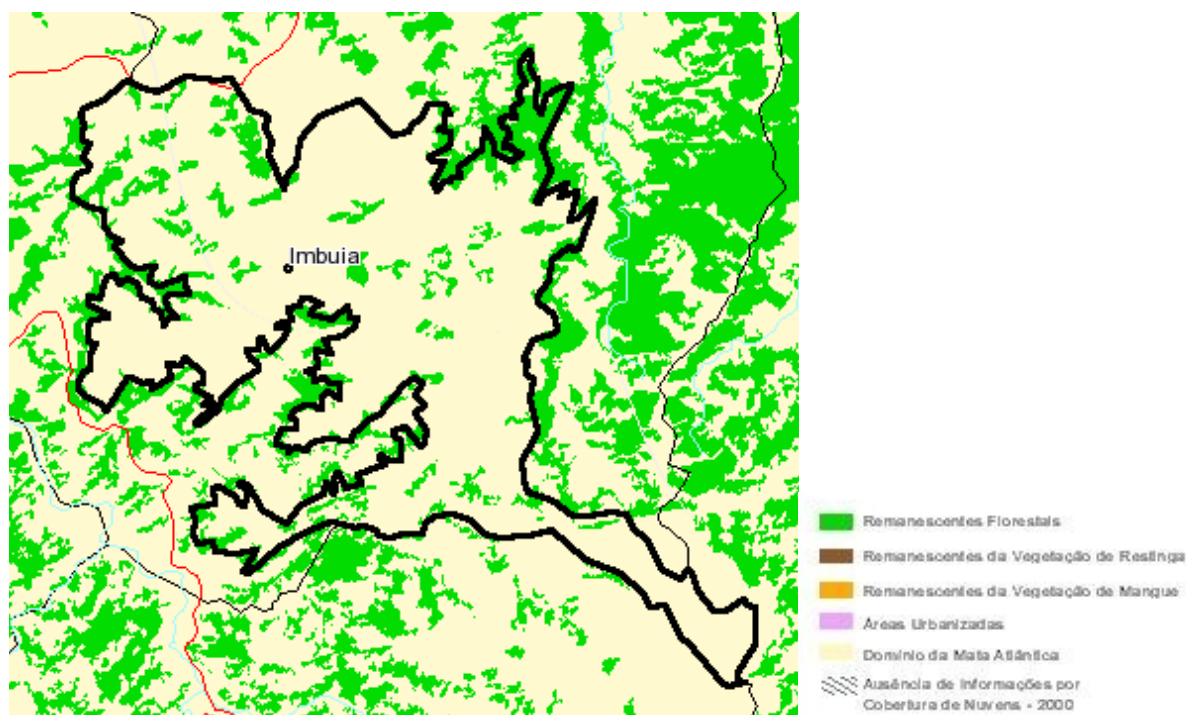
Esta característica da vegetação nativa da região, composta de madeiras preciosas, motivou a penetração da colonização para o interior, deixando atrás de si inúmeras serrarias, sobre as quais foram fundados pequenos núcleos de povoação.

Com relação à cobertura vegetal atualmente existente em todo o território do município, foram obtidos dados a partir da Fundação SOS Mata Atlântica do ano de 2000, sendo que a estrutura original encontra-se intensamente descaracterizada pela retirada da madeira de grande valor econômico ou totalmente devastada para ceder lugar à agricultura ou às pastagens, apenas aproximadamente 15% da Mata Atlântica do município (1.880 há) resistiu à ocupação do solo.

A maior concentração das espécies remanescentes encontra-se, principalmente nas áreas de topografia acidentada e de difícil acesso e ocupação. As áreas de onde foi retirada a cobertura original encontram-se atualmente ocupadas com cultivo agrícola, principalmente as culturas cíclicas, como o milho, cebola, fumo e, em menor proporção, com reflorestamentos. Onde houve abandono das terras encontra-se atualmente Vegetação Secundária (composta de capoeiras, samambaias, capim-rabo-de-burro, capim-dos-pampas, vassourões, bracingas, canela-guaicá, camboatá-branco e canelas).

A cobertura vegetal atual no Município pode ser observada no mapa a seguir:

FIGURA 06 - Remanescentes da Mata Atlântica



Fonte: www.sosmataatlantica.org.br

A mata ciliar encontra-se carente na maioria do município, devido à ocupação crescente nas encostas dos rios, sendo que apenas aproximadamente 20 a 30% das propriedades que preservam a mata ciliar. Na área urbana esse percentual é ainda menor.

Existem no município áreas de reflorestamento em pequenas porções espalhadas pelo município, totalizando aproximadamente **390,70 ha**. A espécie mais utilizada para o cultivo é o eucalipto (cerca de 70%). A maior porção de área reflorestada é de propriedade da empresa Klabin, que possui uma área aproximada de 100 ha de pinus na localidade de Fazenda do Céu, próximo à divisa com o município de Alfredo Wagner.

TABELA 20 – Reflorestamentos em Imbuia

Espécie	Área Reflorestada (ha)
Eucalipto	273,49
Pinus	117,21
Total	390,70 ha

Fonte: Secretaria Municipal da Agricultura

A degradação ambiental mais grave que ocorre no município é causada basicamente pela ação da poluição da água e pela extração de madeira. O modelo agrícola adotado na região desde a época da colonização, baseado no desmatamento com posterior queimada, sem nenhum controle de erosão e, a partir da segunda metade do século, com a introdução dos adubos químicos e agrotóxicos, reduziu drasticamente a cobertura florestal e a fertilidade dos solos.

A poluição da água pode decorrer dos esgotos domésticos, dos postos de gasolina/oficinas, dos agrotóxicos utilizados na agricultura e dos resíduos sólidos. Não existe no município um sistema de coleta e tratamento destes efluentes gerados, sendo utilizada a rede de drenagem pluvial para levar o esgoto para os rios e ribeirões, controlada apenas pela obrigatoriedade da instalação de fossa séptica e filtro anaeróbio nas edificações.

A situação de disponibilidade de água no município apresenta-se crítica, sendo declarado estado de emergência em cada estiagem. Contudo, é importante que se enfatize que a degradação dos recursos hídricos tem contribuído para agravar o problema de disponibilidade com qualidade da água. Portanto, há que se buscar alternativas que permitam recuperar e preservar a qualidade dos recursos hídricos locais.

O corte clandestino vem diminuindo nos últimos anos por força do Decreto-Lei 750 do IBAMA e da consciência ecológica que vem tomando conta da sociedade moderna. Contudo, ele ainda ocorre em pequena intensidade por parte de particulares. O licenciamento para o corte de árvores no município é de responsabilidade do órgão ambiental estadual (FATMA). A fiscalização ambiental dentro do município é feita pela FATMA e Polícia Ambiental, na maior parte através de denúncias.

Felizmente, há que se ressaltar os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pela comunidade sob a orientação da Epagri, e de entidades não-governamentais, através de

projetos de remanejo do solo e da água, como o Projeto Microbacias, cujos resultados são animadores.

2.4 Clima

Segundo Koeppen, o clima predominante em Imbuia é o mesotérmico úmido com verão quente (cfa), sem estação seca, apresentando uma temperatura média anual de 17,1°C e o total aproximado de chuvas anual de 1.700mm. Típico da região sul, os invernos são bastante rigorosos, com ocorrência de geadas e do vento minuano. Os verões são amenos, decorrente da altitude do relevo.

Quanto ao regime pluvial, se caracteriza por chuvas distribuídas o ano inteiro, garantindo assim o abastecimento normal dos mananciais durante o ano. Consta-se a existência de uma estação chuvosa no verão, de dezembro a fevereiro. Os meses mais chuvosos são, sistematicamente, janeiro e fevereiro, com máximos por vezes superiores a 200mm. O período de março a agosto constitui o período menos chuvoso, com precipitações médias em torno de 100mm. Neste caso, agosto é o mês que menos chove. De qualquer forma, apesar da grande variação anual, o município apresenta chuvas bem distribuídas durante o ano, não existindo propriamente uma estação seca.

As épocas quentes e frias são bem caracterizadas, sendo janeiro o mês mais quente, e julho o mês mais frio. A temperatura média anual é de 17,1°C.

A umidade relativa do ar em Imbuia é considerada alta. A média anual anda em torno de 80%. As maiores oscilações para mais e para menos ocorrem nos meses de maio/junho e novembro/dezembro, respectivamente. Frente a estes parâmetros, a área pode ser considerada como permanentemente úmida com pluviosidade típica de Floresta Ombrófila.

Nas tabelas a seguir apresentam-se os dados meteorológicos, tendo como referência à estação meteorológica da EPAGRI de Ituporanga.

TABELA 21 - Dados Meteorológicos do Município de Ituporanga - 1997

Meses	Temperatura Média Mensal °C	Umidade Relativa do Ar %	Precipitação Média Mensal (mm)
Janeiro	22,6	82,3	216
Fevereiro	22,3	80,8	159
Março	21,8	81,3	79
Abril	19,4	85,1	122
Maio	14,6	86,8	151
Junho	12,3	87,7	91
Julho	11,9	84,6	92
Agosto	14,1	83,3	82
Setembro	15,5	82,8	116
Outubro	18,0	79,5	160
Novembro	20,4	75,9	112
Dezembro	22,1	76,8	126
Média Anual	17,9	82,2	1506
Anos Observados	6	7	7

Fonte: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A./CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

TABELA 22 – Dados Evaporação, Nebulosidade, Insolação, Velocidade e Direção dos Ventos, Referentes ao Ano de 1997 – Ituporanga

Meses	Evaporação (mm)	Nebulosidade (0/10)	Insolação (h)	Velocidade dos Ventos (m/s)	Direção 1ª/2ª dos Ventos
Janeiro	144,6	7,6	161,0	3,4	SW/N
Fevereiro	120,6	8,3	121,2	2,7	SW/N
Março	123,0	6,2	196,7	3,3	SW/S
Abril	110,5	6,2	200,3	3,4	S/SW
Maio	54,7	6,8	124,5	3,1	SW/S
Junho	57,9	7,1	115,1	4,1	W/SW
Julho	62,2	7,0	122,2	2,3	S/SW
Agosto	69,7	6,2	130,2	1,4	S/SW
Setembro	75,7	7,5	104,7	2,0	N/NW
Outubro	60,0	9,2	26,9	3,2	SE/NW
Novembro	102,0	8,2	69,1	3,3	N/SE
Dezembro	142,8	7,6	127,8	3,4	N/SW

Fonte: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A./CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

2.5. Aspectos Institucionais e Legais

Imbuia conta com um órgão consultivo, com a finalidade de assessorar o Governo Municipal em questões referentes à proteção e a preservação ambiental no âmbito municipal, o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA.

Criado através da Lei nº 1.134, de 29 de agosto de 2001, o COMDEMA compõem-se de membros titulares e suplentes, com representação de membros do Poder Público e sociedade civil organizada designados por ato do Prefeito Municipal.

Compete ao COMDEMA especificamente:

I – estudar e propor a política ambiental do município, colaborando nos programas intersetoriais e interinstitucionais de proteção e recuperação do meio ambiente, observada à legislação Federal, Estadual e Municipal pertinente, bem assim os acordos internacionais vigentes sobre a matéria;

II – propor normas e padrões para a conservação e a melhoria do meio ambiente no município, com vistas à elevação da qualidade de vida de seus habitantes;

III – propor e acompanhar a implantação de novas unidades de conservação e assessorar a efetiva implantação das existentes;

IV – colaborar nos planos e programas de expansão e desenvolvimento municipal, mediante recomendações referentes à proteção ambiental;

V – propor e participar da elaboração de campanhas educativas relativas a problemas de saneamento básico, despoluição das águas, do ar e do solo, combate e vetores e proteção da fauna e da flora;

VI – propor medidas que visem a integração com a região do Alto Vale do Itajaí, com vistas a soluções integradas para os problemas ambientais comuns.

A Lei Orgânica do município em seu TÍTULO VI – Da Cultura, Educação, Desporto, Meio Ambiente e Turismo, Capítulo V – Do Meio Ambiente define:

Art. 192 – A política urbana do município e o seu Plano Diretor deverão contribuir para a proteção do meio ambiente, através da adoção de diretrizes adequadas de uso e ocupação do solo urbano.

Art. 193 – Mantidos os dispositivos da Constituição Federal, cabe ao município, através de seus órgãos de Administração Direta e Indireta o seguinte:

I – criar e dotar de condições de trabalho o Conselho Municipal de Meio Ambiente, na operação de fiscalização, monitoramento do meio ambiente e atendimento a comunidade;

II – promover medidas judiciais e administrativas proporcionais aos danos causados ou valor de mercado dos bens em questão aos causadores de poluição ou degradação ambiental.

Art. 194 – São áreas de relevante interesse ecológico, cuja utilização dependerá de previa autorização dos órgãos competentes, preservados seus tributos essenciais:

I – as faixas de proteção de águas superficiais;

II – as encostas de erosão e deslizamentos;

Art. 201 – As nascentes, os rios, e riachos terão a proteção verde de no mínimo 05 (cinco) metros de cada lado.

Art. 203 – Toda árvore “**IMBUIA**” /**OCOTEA POROSA** passa a ser patrimônio histórico do município, não podendo ser cortada e aos infratores será aplicada a lei estabelecida no Código Florestal.

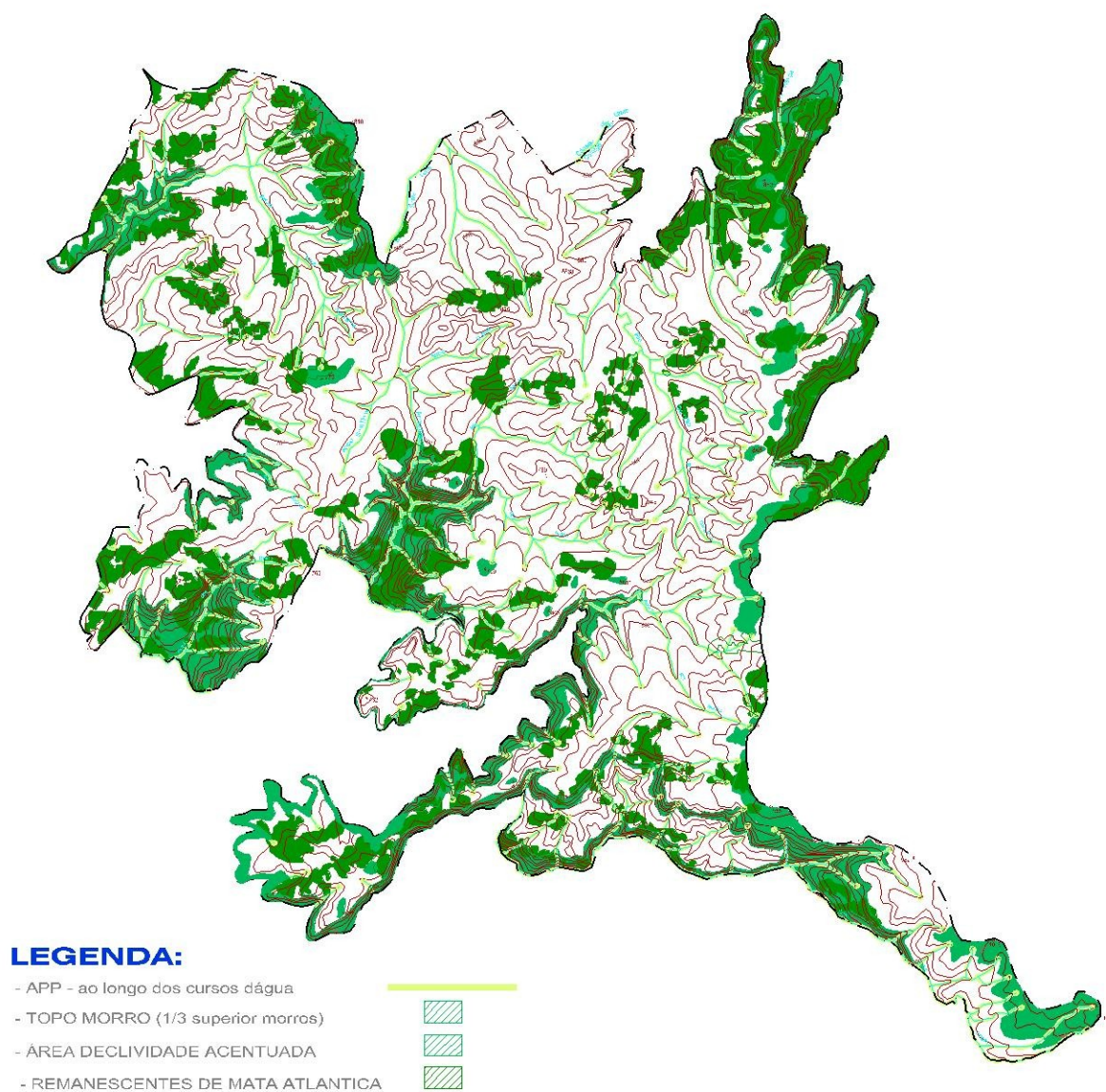
Art. 204 – O Poder Público Municipal estimulará o plantio da **árvore Imbuia/Ocotea Porosa** - que deu origem ao nome do municio, nas escolas e outros órgãos públicos.

FOTO 11 – Imbuia – Ocotea Porosa



Com relação às condicionantes de ordem legal a nível federal e estadual, foram demarcadas em mapa as Áreas de Preservação Permanente (APP) ao longo dos cursos d água e nascentes, conforme Código Florestal, topos de morro, delimitados a partir da curva de nível correspondente a 2/3 da altura em relação à base do pico mais baixo da linha de cumeada (Resolução CONAMA Nº 004/85), mais as áreas com declividade superior a 30% (proibida a implantação de loteamentos), dando diretrizes gerais no que se refere ao processo de Urbanização x Áreas de Preservação Permanente.

MAPA 08 – Mapa de Área de Preservação Ambiental



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

3. INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

3.1. Educação

A rede municipal de ensino dispõe de 13 escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A rede estadual de ensino em Imbuia é composta de apenas uma unidade educacional. Não há nenhuma unidade de ensino particular do município.

O número de alunos matriculados nos diferentes níveis no início do ano letivo de 2.006 foi de 1.776 alunos.

A Biblioteca Pública Municipal localizada na Avenida Bernardino de Andrade, junto a Secretaria da Agricultura, foi recentemente informatizada e ampliado seu acervo, com a aquisição de novos livros, contando atualmente com aproximadamente 10 mil livros.

As taxas de aprovação municipal também são altas, tendo um crescimento nos últimos anos, juntamente com uma diminuição dos índices de evasão escolar.

TABELA 23 – Índices Estatísticos de Desempenho Escolar

Taxa de Aprovação e de Frequência Escolar – 1991/2000			
Taxa de Aprovação Total (%)		Taxa de Evasão Escolar (%)	
1991	2000	1991	2000
90,35	90,64	2,30	2,30

Fonte: IBGE – 2000

3.1.1. Matrículas

O número total de matrículas na rede estadual é de 1.037 e na municipal é de 739. A distribuição destas matrículas por dependência administrativa dá-se da seguinte maneira: 41,61% das matrículas na rede municipal, 58,39% das matrículas na rede estadual. As escolas municipais não possuem ensino médio, por este motivo, apesar de serem em número maior, possuem menor número de matrículas.

TABELA 24 – Matrículas Por Dependência Administrativa – 2005

	Municipal	Estadual	Total
Educação Infantil	320	-	320
Ensino Fundamental	419	796	1.215
Ensino Médio	-	241	241
Total	739	1.037	1.776

Fonte: IBGE

3.1.2. Urbano x Rural

Na divisão de matrículas entre área urbana e rural, nota-se a concentração de matrículas na área urbana (79%).

TABELA 25 – Matrículas Urbanas e Rurais – 2005

	Urbano	Rural	Total
Educação Infantil	196	124	320
Ensino Fundamental	966	249	1.215
Ensino Médio	241	-	241
Total	1.403	373	1.776

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

3.1.3 APAE

A APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Imbuia, localizada na Rua Frei Nivaldo, atendeu em 2005 a 23 alunos. Destes, 17 são maiores de 14 anos que trabalham em oficinas de trabalho de nível de ensino fundamental das series iniciais.

3.1.4 Centro de Educação de Jovens e Adultos – NAES

O Centro de Educação de Adultos de Imbuia atende alunos desde a alfabetização, (1ª a 4ª séries), até alunos ensino médio (2º grau). A Idade mínima para freqüentar o 1º grau é 14 anos e 18 anos para o 2º grau. Atualmente o NAES possui 164 alunos matriculados, sendo 124 no Ensino fundamental e 40 no Ensino Médio.

Os dados das matrículas por instituição de ensino do município podem ser observados na tabela abaixo:

TABELA 26 – Quadro Demonstrativo de Instituições de Ensino– 2005

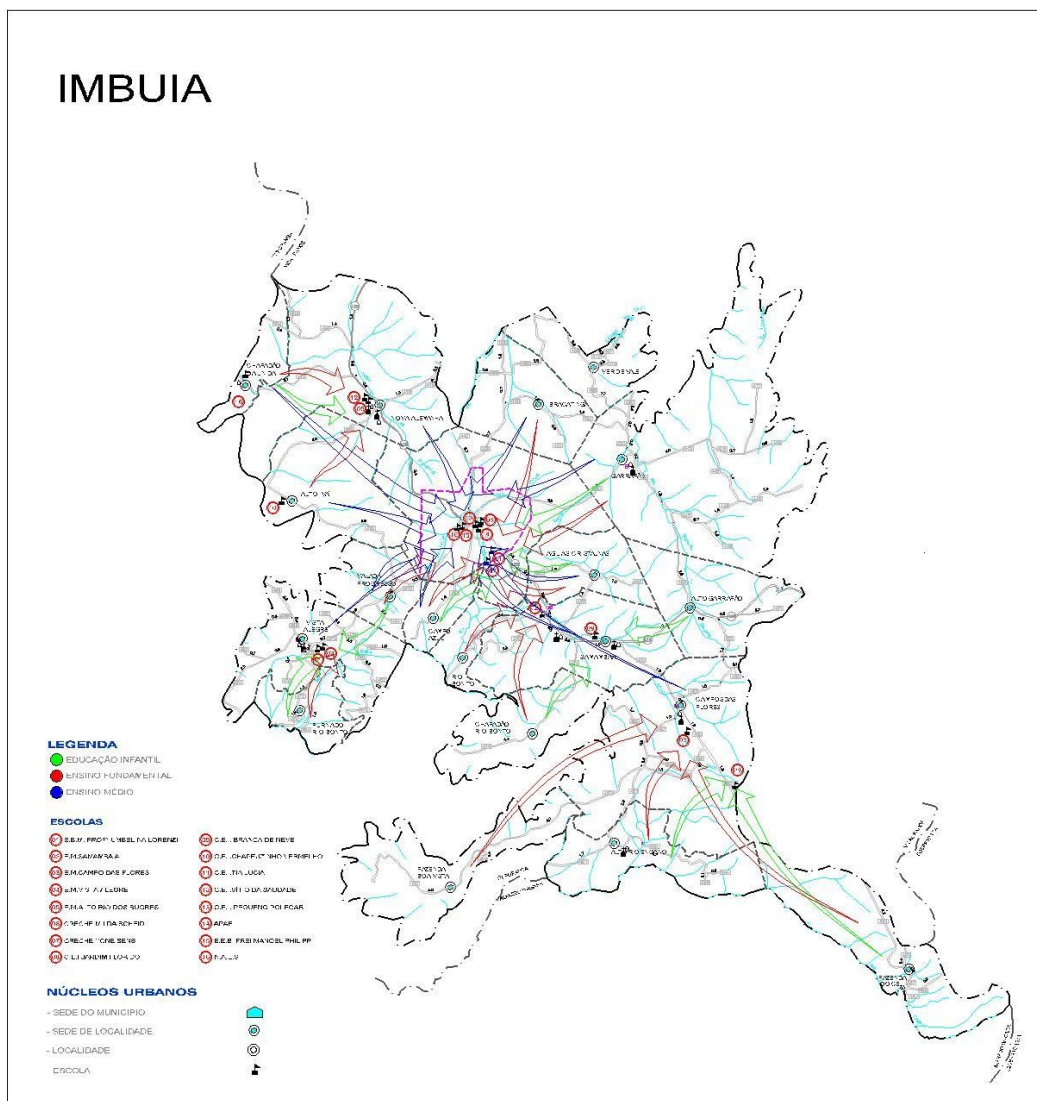
Ordem	Instituição	Localidade	Oferta de Níveis de Ensino Nº De Alunos								Quadra Poliesportiva	
			Ed. Inf.	Ens. Fund.	Ens. Médio	Ens. Sup.	EJA	Cursos Técnicos	Ed. Especial	Total	Ar Livre	Coberta
01	C.E.I. Pequeno Polegar	Rua Prefº Liberto Scheidt	170							170	X	
02	C.E.I. Milda Scheidt	Rua Pref. Liberto Scheidt	16							16	X	
03	C.E.I. Ione Sens	Rua Frei Silvio	10							10		
04	C.E.I. Sítio da Saudade	Nova Alemanha	25							25		
05	C.E.I. Tia Lúcia	Vista Alegre	17							17	X	
06	C.E.I. Branca de Neve	Samambaia	51							51	X	
07	C.E.I. Jardim Florido	Campo das Flores	19							19	X	
08	C.E.I. Chapeuzinho Vermelho	Alto Ivaí	12							12	X	
09	E.M. Vista Alegre	Vista Alegre		43						43		
10	E.M. Samambaia	Samambaia		52						52		
11	E.M. Alto Rio dos Bugres	Nova Alemanha		74						74		
12	E.B.M. Profº Umbelina Lorenzi	Rua Raulino Lopes - Centro		147						147	X	
13	E.M. Campo das Flores	Campo das Flores		80						80		
14	E.E.F. Frei Manoel Philippi	Centro		672	201					873		X
15	NAES	Centro		124	40					164		
16	APAE	Rua Frei Nivaldo		23						23		
	Total Geral de Matrículas		320	1.215	241					1.776		

Fonte: Secretaria Municipal da Educação

C.E.I. = Centro de Educação Infantil (creches e jardins)

E.E.F. = Escola de Ensino Fundamental (escolas de 1ª a 4ª série ou de 1ª a 8ª séries)

MAPA 09 – Mapa de Educação



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

3.2. Saúde

3.2.1. Recursos Físicos e Humanos

O município dispõe de um Hospital, chamado de Fundação Hospitalar de Imbuia, localizado na Rua Frei Sílvia, 40, com 16 leitos: 12 adultos e 04 infantis.

Ainda em termos de rede física de saúde Imbuia conta com as seguintes unidades sanitárias relacionadas abaixo:

- 01 – unidade básica Centro – Rua Frei Sílvia, 40 – junto ao Hospital;
- 02 – unidade básica Samambaia – Estrada Geral Samambaia - localidade de Samambaia;
- 03 – unidade básica Campo das Flores – Estrada Geral Campo das Flores

Nas tabelas a seguir pode-se observar o quadro completo da capacidade física instalada e do número de profissionais do setor de saúde no município de Imbuia:

TABELA 27 – Capacidade Física Instalada

Estabelecimento	2005
Hospitais Filantrópicos	01
Unidade de Saúde da rede pública (ativos)	03
Laboratório público	01
Farmácias privadas	02
Clínica Odontológica	02
Total Leitos Hospitalares	16

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - 2005

TABELA 28 – Número de Profissionais de Saúde no município (PSF - 2005):

Profissionais PSF	2005
Médicos	02
Pediatras	01
Enfermeiros	02
Auxiliar de Enfermagem	02

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - 2005

3.2.2. Atendimentos no Hospital

A média de pacientes atendidos por mês no hospital, varia conforme a tabela a baixo:

TABELA 29 - Número de pacientes atendidos no hospital

Ano	Número atendimentos (média/mês)
2000	1.200
2001	1.250
2002	1.200
2003	1.300
2004	1.400

Fonte: Fundação Hospitalar de Imbuia – 2005

A maioria dos pacientes atendidos no hospital, cerca de 70% são provenientes da área rural do município. Quando há necessidade de encaminhamento para centros mais especializados, os pacientes são encaminhados para Rio do Sul, Florianópolis ou Blumenau, na maioria dos casos. Os atendimentos mais procurados e não disponibilizados pelo município são exames de alto custo como tomografias, ressonâncias ou cirurgias.

3.2.3. Programa de Saúde da Família (PSF)

O Programa de Saúde da Família – PSF é composto de equipes médicas, de enfermagem, auxiliares ou técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, que fazem visitas mensais preventivas aos domicílios do município. O município de Imbuia conta com 13 agentes de saúde que atendem em média um total de 1.617 famílias por mês.

O PSF atende em média 1.500 pacientes por mês. As maiores dificuldades na área da saúde, segundo a Secretaria Municipal de Saúde são relacionadas ao pouco espaço físico para o atendimento nas unidades de saúde e poucas consultas especializadas fora do município.

3.3. Assistência Social

No município de Imbuia, a Assistência Social, ligada à Secretaria de Saúde, conta com uma assistente social que desenvolve programas voltados às necessidades da população que se encontra em situação de risco social.

No município não há orfanatos, asilos, abrigos, casas de recuperação, etc, sendo necessário o encaminhamento para outros municípios.

O Conselho Municipal de Assistência Social é de caráter deliberativo sobre o Plano Municipal de Assistência Social, definindo prioridades, mantendo o cadastro de todas as ações, projetos, planos, relatórios, pesquisas, estudos e outros que tenham relação direta com a sua atuação.

O principal programa desenvolvido no município na área social é o PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil que atende crianças propondo atividades culturais e esportivas fora do horário escolar, visando erradicar o trabalho infantil, além do artesanato de palha de milho, desenvolvido nas residências.

Os principais problemas do município na área social estão relacionados à desinformação e ao alcoolismo.

3.4. Habitação

Apesar da boa qualidade de vida no município, ou talvez motivada por esta, o município tem sofrido com a migração e com o crescimento populacional, que nem sempre vem acompanhado de condições financeiras para suprir as condições de moradia, gerando alguns focos de sub-moradia. Considerando ainda o crescente número de famílias que pagam aluguel, há um pequeno déficit habitacional não quantificado pelo município, mas que justifica a necessidade de construção de casas populares.

Com o intuito de possibilitar a aquisição da casa própria pela população de baixa renda e diminuir o déficit habitacional no município, o município isenta de taxas de Alvará de Construção e Habite-se as obras de até 70,00m² feitas no regime de mutirão.

O município possui dois conjuntos habitacionais implantados em 1987 em convênio entre a COHAB e a Prefeitura Municipal, sendo eles:

- Conjunto Habitacional Jardim Tarumã I – 37 unidades;
- Conjunto Habitacional Jardim Tarumã II – 63 unidades;

3.5. Esporte e Lazer

O Departamento Municipal de Esportes vem trabalhando com categorias de base em várias modalidades, com escolinhas de futsal, handebol e ginástica, beneficiando várias crianças em diversas modalidades.

Em termos de instalações para a prática de esportes o município conta:

- 5 Ginásios (Quadras Poliesportivas cobertas) nas comunidades;
- Ginásio de Esportes Horacio Laurindo Machado – Rua Profº Liberto Scheidt;
- Futebol Clube Recreativo Cruz de Malta – Rua Carlos Pedro Simas (particular);
- Campo Futebol – Rua Antônio Allien – Jardim Tarumã;

A cidade apresenta deficiência em termos de áreas verdes ou de lazer para uso da população. As poucas praças existentes não possuem muita infra-estrutura para a prática do lazer. As áreas consideradas de lazer público são as seguintes:

- Praça Prefeito José Horácio Laurindo localizada em frente à Capela Santo Antônio;
- Praça Manoel Seemann localizada em frente à Prefeitura Municipal;
- Praça da Raiz, localizada na Rua 25 de Novembro.

Existe um clube particular, de acesso limitado, o Futebol Clube Recreativo Cruz de Malta, localizado na Rua Carlos Pedro Simas, 55 e que oferece como atrações quadras esportivas, canchas de bocha, bares, churrasqueiras e salão de festa.

As opções de lazer para os jovens também são escassas, o que os leva a buscar divertimento em cinemas, danceterias e bares de outras cidades.

3.6 Segurança

3.6.1. Polícia Civil

A Polícia Civil de Imbuia conta com uma Delegacia de Polícia localizada na Rua 7 de Setembro. Não há no município presídio ou área de manutenção de detentos, sendo estes encaminhados para o município de Ituporanga. O efetivo da Polícia Civil atualmente é de 2 homens, com 01 viatura.

Pode-se dizer que o município de Imbuia tem um nível baixo de criminalidade. As principais ocorrências no município são de ameaças, lesão corporal e perturbação do sossego, causadas principalmente por embriagues. Os principais locais de conflito são residências de particulares, lanchonetes e danceterias.

3.6.2 Polícia Militar

A Polícia Militar está situada no Centro, na Rua 7 de Setembro, junto à Polícia Civil. O efetivo da Polícia Militar atualmente é de 3 homens, com 01 viatura.

As principais ocorrências são de pessoas que vão as vias de fato, principalmente nas residências localizadas no Conjunto Habitacional Jardim Tarumã. O principal fator dos conflitos é o alcoolismo.

3.6.3. Corpo de Bombeiros

O município não possui uma Guarnição do Corpo de Bombeiros, sendo atendidos pela Guarnição do município de Ituporanga.

A distribuição da infra-estrutura social do município na área urbana pode ser melhor observada no mapa de equipamentos urbanos.

MAPA 10 – Mapa de Equipamentos Urbanos



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2006

4. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

4.1. Sistema Viário

4.1.1. Malha Rodoviária Intermunicipal

São 2 as rodovias estaduais que cortam o município e formam a Malha Rodoviária Intermunicipal:

- Rodovia SC-427, que liga Vidal Ramos a Rio Rufino;
- Rodovia SC-428, que liga Imbuia a Leoberto Leal.

A **Rodovia SC – 427** corta o município no sentido Leste/Oeste na divisa com o município de Vidal Ramos, e liga Imbuia à Ituporanga e à Vidal Ramos. A rodovia tem pavimentação asfáltica e uma extensão de 31,7km no trecho entre Vidal Ramos e Ituporanga, com um fluxo diário de 499 veículos.

A **Rodovia SC – 428** corta o município no sentido Norte/Leste e liga Imbuia a Rodovia SC - 427 e ao município de Leoberto Leal. A rodovia tem pavimentação asfáltica e um fluxo médio diário de 776 veículos.

Há uma rodovia municipal (IMB – 070) muito utilizada como ligação do centro com a Rodovia SC-302, passando pela comunidade de Vista Alegre (não pavimentada).

Como consequência desta estrutura viária intermunicipal, a incidência de fluxo de passagem intermunicipal cruzando a malha viária municipal causa conflitos com o tráfego local e de pedestres, embora se tenha incentivado a ocupação lindeira com atividades comerciais ao longo dos trechos que a rodovia cruza a cidade.

Estes conflitos de tráfego podem gerar desconforto aos usuários e moradores, requerendo intervenções visando disciplinar os retornos, cruzamentos, travessias e passeios de pedestres e a própria ocupação (recuos, estacionamentos, restrições de uso, etc.).

IMBUIA



A configuração do sistema viário baseado na ocupação humana desde a época da colonização e da política urbana de uso do solo, ao permitir a concentração excessiva de estabelecimentos comerciais e de serviços ao longo das vias, sem respeitar recuos e estacionamentos e a falta de cautela de grande parte dos motoristas e pedestres, são os principais problemas relacionados a tráfego no município. Os principais pontos de acidentes

ou conflitos de trânsito, segundo a Polícia Militar são na Rua 25 de Novembro e na Rua Avelino Ludwig.

FOTO 12 – Rua Avelino Ludwig



Imbuia possui, aproximadamente, 64 ruas. Além destas existem outras, principalmente na área rural, que ainda não são denominadas oficialmente. Foram encontrados alguns casos de ruas com características nitidamente particulares (servidão) denominadas pela municipalidade e, conseqüentemente, sob domínio da Prefeitura. Grande parte dessas ruas foi denominada sem ser definido o gabarito oficial.

A maioria destas vias apresenta ou começam a apresentar intensa ocupação, havendo muitas edificações construídas junto aos passeios, restringindo alargamentos das seções. A situação do Centro é a mais preocupante, pois além das pistas de rolamento não ultrapassarem os 10,00 m de largura, há uma variação muito grande na largura dos passeios. Da mesma forma, as vias mais afastadas da área central da cidade, é comum apresentarem pistas entorno de 7,00 m, com poucos passeios pavimentados.

É relevante também o número de vias aprovadas e não abertas ou locadas deficientemente, sem alinhamento caracterizado.

Os pedestres são prejudicados pela má dimensão e conservação dos passeios e a ausência de proteção contra intempéries. A largura oficial dos passeios é de 3,00 metros, conforme Lei nº 20/04 (Código de Posturas). Anterior a vigência desta lei os passeios eram de 1,5m, por esse motivo, temos muitos casos de largura inferior a oficial, principalmente

nas ruas do centro abertas antes da vigência desta lei. Estas dimensões são acanhadas para trechos que possam receber mobiliário urbano ou o plantio de árvores.

A bicicleta não é um recurso de transporte muito utilizado pelos moradores, não existem ciclovias e os ciclistas terem que disputar espaço entre automóveis e pedestres.

A ausência de transporte público eficiente, associando-se as demais deficiências enumeradas, causa um alto fluxo de automóveis particulares em toda cidade, sobrecarregando a malha viária.

4.1.3 Pólos Geradores de Tráfego

A área central da cidade é a principal área de trânsito de veículos e pedestres, pois ela serve como corredor de ligação entre as localidades e entre outros municípios, além de concentrar a maioria das atividades econômicas e de serviços. Desta forma se a cidade vier a crescer mais, aumentando o seu tráfego de veículos, o centro de Imbuia precisará de toda uma reformulação no seu sistema viário.

Assim, as atividades comerciais, institucionais, empresas de pequeno porte e os depósitos de cebola, atuam como os principais pólos geradores de tráfego do município.

4.1.4 Pavimentação

As ruas centrais da cidade são asfaltadas ou calçadas com lajotas sextavadas ou paralelepípedo em bom estado de conservação. Observou-se que na maioria das ruas do município não há padronização na pavimentação das calçadas.

Do total de ruas do centro em 2005, aproximadamente 5.450m são pavimentadas, o que corresponde a 26,15% do total.

4.1.5. Sinalização

- Sinalização Horizontal

Entende-se por sinalização horizontal, o uso de faixas para pedestres, setas indicando direções pintadas nas vias, diferenciações de pavimentação e passeios que indiquem direcionamento e uso.

As vias, num modo geral apresentam-se pouco sinalizadas, ou estas estão apagadas, prejudicando a orientabilidade dos motoristas e pedestres.

- Sinalização Vertical

Podem ser de advertência ou orientação, constituídas de placas e semáforos. Pode-se observar a presença de placas de sinalização ao longo das vias principais, em boa quantidade.

4.2. Transportes

4.2.1. Transporte Particular

O transporte particular vem sendo um dos maiores problemas de trânsito da atualidade, pois a frota vem crescendo a cada ano. Estes transportam um pequeno número de pessoas e a cota de poluição é altíssima. A situação se agrava em cidades onde o transporte coletivo é pouco eficiente e o poder aquisitivo da população é bom, e Imbuia se enquadra neste perfil.

O número total de automóveis licenciados em Imbuia em 2005 é de 2.070 veículos. Fazendo-se uma relação com a população da cidade, 5.246 habitantes, deduz-se que existe um automóvel para cada 2,53 habitantes.

TABELA 30 – Número de Veículos de Transporte

Veículos	2005
Automóveis	1.231
Motos E Motonetas	503
Ônibus e Microônibus	19
Utilitários	123
Carga	194
Total	2.070

Fonte: Polícia Militar de Imbuia, 2005

Não existe no município uma comissão municipal de trânsito, nem projetos relacionados ao trânsito em andamento.

4.2.2. Transporte Coletivo Urbano

Todas as linhas de transporte coletivo funcionam com características intermunicipais, efetuando ligação entre localidades de Imbuia e as cidades vizinhas.

Nos finais de semana a deficiência de transporte aumenta e, em alguns casos, a linha simplesmente é suspensa.

O atual sistema de linhas de transporte coletivo interurbano utiliza basicamente as rodovias de interligação com os municípios vizinhos, principalmente a SC-428 e a SC-427 e destas para seu destino final.

Com relação às frequências das linhas intermunicipais, a análise dos indicadores de demanda de passageiros por quilômetro, por viagem e por veículo, demonstra o nível de ajuste da oferta em relação à demanda. A relação dos horários e destinos pode ser observada abaixo:

TABELA 31 – Horários Transporte Intermunicipal Passageiros

Empresa	Origem	Destino	Horário
Auto Viação Imbuiense	Imbuia	Rio do Sul	06:15hs
Auto Viação Imbuiense	Imbuia	Rio do Sul	07:30hs
Auto Viação Imbuiense	Imbuia	Rio do Sul	12:30hs
Auto Viação Imbuiense	Imbuia	Rio do Sul	15:30hs
Auto Viação Imbuiense	Rio do Sul	Imbuia	09:30hs
Auto Viação Imbuiense	Rio do Sul	Imbuia	11:25hs

Auto Viação Imbuiense	Rio do Sul	Imbuia	15:30hs
Auto Viação Imbuiense	Rio do Sul	Imbuia	17:30hs

Fonte: Empresa Auto Viação Imbuiense – 2005

Para o transporte intermunicipal de passageiros são utilizados ônibus e microônibus. As linhas descritas acima fazem paradas no município de Ituporanga. A média de passageiros por dia, das oito linhas disponíveis é de 115 passageiros. A média de passageiros atendidos por mês, varia conforme a tabela a baixo:

TABELA 32 – Número de Passageiros atendidos

Ano	Número de passageiros (média/mês)
2000	2.600
2001	2.700
2002	2.780
2003	2.700
2004	2.650
2005	2.990

Fonte: Empresa Auto Viação Imbuiense – 2005

O Terminal Rodoviário Verônica Sebold Drabzinski, localizado na Rua 25 de Novembro, encontra-se em bom estado de conservação.

FOTO 13 – Terminal Rodoviário de Imbuia



4.3. Energia Elétrica

A operação e administração do sistema e distribuição de energia elétrica de Imbuia fica a cargo da CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A, que possui uma subestação de abastecimento no município de Ituporanga.

A maior parte do número de consumidores está concentrada na classe de consumo rural (70,74%), conforme pode ser observado na tabela de consumo abaixo:

TABELA 33 – Consumo de Energia Elétrica

Classes	Nº Consumidores	Consumo – Kw/h	%
Residencial	692	1.326.036	14,66
Industrial	27	177.948	1,98
Comercial	119	586.848	6,49
Rural	1.109	6.397.008	70,74
Outros	39	554.592	6,13
Total	1.986	9.042.432	100

Fonte: SDE - Anuário estatístico de Santa Catarina – 2001

A linha de Transmissão de Alta Tensão (525 Kv), Campos Novos – Blumenau, corta o município no sentido oeste-leste, na parte sul do município, na Localidade de Campo das Flores.

4.4. Saneamento Básico

4.4.1. Abastecimento de Água

O tratamento e o abastecimento de água em Imbuia, como a maioria dos municípios catarinenses, são realizados pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN, que utiliza como ponto de captação o Rio Bonito, que tem uma área de bacia de 8,40 km² e a vazão mínima de estiagem 27,28 (l/s).

Na maior parte da Zona Rural, a captação de água é feita pelos próprios moradores, através de grotas, cachoeiras, poços e outros, sendo que na maioria deste tipo de captação, não existe um tratamento adequado da água.

TABELA 34 – Nº Consumidores de Água - 2005:

Uso	Nº Consumidores	Consumo (m³/mês)
Residencial	579	7.900
Comercial	53	711
Público	29	555
Total	661	9.166

Fonte: CASAN - 2005

A única ETA – Estação de Tratamento de Água do município está localizada na Estrada Geral Samambaia, próximo ao centro. A captação de água é do tipo superficial, com bombas submersíveis FAYGY. A capacidade de captação é de 540m³/dia e a capacidade de tratamento de 405m³/dia. O município dispõe de dois reservatórios de concreto armado com capacidade de 200m³ e 30m³. Um localizado na SC-428 e outro na Rua Carlos Pedro Simas. O dimensionamento da rede de distribuição pode ser observado abaixo:

TABELA 35 – Rede de Distribuição de Água:

Rede de Distribuição Dn (mm)	L (m)
25	9.078
32	5.075
50	2.837
75	2.935
75 Fº Fº (AAT)	1.910
100	365
150	662
Total	22.862m

Fonte: CASAN, 2005

As últimas ampliações na rede de abastecimento foram no Parque de Exposições, na Rua Bruno Raitz, no Beco José Vicente, na Rua Horácio Machado e na Rua Tancredo Neves.

Quanto à qualidade da água, são feitas coletas semanais para análise, tanto da água bruta, quanto da água tratada no reservatório e também nas redes de distribuição. A qualidade da água é considerada boa. As condições físico-químicas e toxicológicas estão dentro dos padrões de potabilidade.

Dada à situação de disponibilidade de água no município que se apresenta crítica em alguns períodos do ano, chegando a faltar água para o abastecimento humano, animal e para agricultura, é crescente a necessidade de aumentar a capacidade do reservatório atual, além da busca de novos mananciais e bacias de captação. Outras medidas necessárias neste sentido seria a proteção da área ao longo da nascente da captação através da criação de uma área de preservação municipal e o incentivo à implantação de cisternas ou outros modelos de reservação.

4.4.2. Esgoto

O município apresenta uma situação oposta a do abastecimento de água tratada, ou seja, não dispõe de um sistema de tratamento coletivo de esgotos. A forma de escoamento sanitário mais difundida, como na maioria das cidades brasileiras, é a de fossa séptica e filtros anaeróbios, principalmente a ligada à rede pluvial, com a exigência de dimensionamento conforme norma NBR 13.969/97. É comum no município a existência de sistemas de tratamento sub-dimensionados ou sem a devida manutenção e limpeza, o que prejudica em muito a eficiência do sistema de tratamento.

Segundo dados do PSF, 83,2% das residências possuem sistema de tratamento de fossa séptica e filtro anaeróbio.

4.4.3. Drenagem Pluvial

O sistema de drenagem pluvial de Imbuia apresenta como macro-drenagem valas a céu aberto e pequenos cursos d'água (ribeirões) e como micro-drenagem rede coletora com caixas coletoras (boca-de-lobo), utilizando os cursos d água como principal corpo receptor.

O sistema de drenagem existente apresenta deficiências, havendo algumas ruas com problemas de alagamento, como na Rua David Kammers e a Rua Adolfo Mello. Isto se deve à existência de uma rede que, em determinados trechos, não está devidamente dimensionada para atender a demanda. Não existe cadastro de bueiros e pontes.

4.4.4. Limpeza Urbana e Resíduos

No município de Imbuia a limpeza urbana está a cargo da Administração Municipal, que realiza o serviço de coleta, transporte e destinação final de resíduos sólidos. A coleta regular domiciliar é feita três vezes por semana na área urbana e uma vez por mês na área rural, chegando a atender quase que na totalidade a área rural.

Após a coleta os resíduos são encaminhados a um centro de triagem, localizado em anexo ao Parque Municipal, na Estrada Geral Samambaia, onde são separados em material orgânicos, recicláveis e rejeitos.

O material reciclável é encaminhado para empresas da região (aproximadamente 700kg/dia), o resíduo orgânico (aproximadamente 1.800kg/semana) e os rejeitos são encaminhados para o Aterro Sanitário particular da Recicle, no município de Brusque. Atualmente o município voltou a fazer compostagem para aproveitar o resíduo orgânico como adubo, bem como diminuir a quantidade de resíduos que é encaminhada ao Aterro Sanitário.

A coleta do lixo hospitalar é terceirizada. Os resíduos são separados e encaminhados para Brusque. A embalagem dos Agrotóxicos são devolvidas as agropecuárias dos municípios.

O serviço de varrição de ruas e limpeza de bocas de lobo é realizado pela Secretaria de Transportes e Obras.

As principais dificuldades encontradas para a operacionalização do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos no município são à conscientização de algumas famílias em separar e depositar os resíduos de forma seletiva no ponto de coleta e aos custos da manutenção do centro de triagem e do transporte dos resíduos ao aterro sanitário.

4.5. Comunicações

4.5.1. Telefonia

A Empresa de telefonia que atende o município é a Brasil Telecom. O município conta com serviços de telefonia fixa e celular fixa na área rural. Até o ano de 2000, Imbuia contava com uma rede de telefonia convencional fixa com 298 terminais telefônicos instalados, atendendo 21,1% do total de domicílios.

O sinal de telefonia celular fixa atende, principalmente, a zona rural do município.

4.5.2. Correios e Telégrafos

O município conta atualmente com 01 agência da ECT - Empresa de Correios e Telégrafos, localizada na Rua Mainolfo Lehmkuhl, no Centro.

4.5.3. Rádio

Existe em Imbuia uma emissora de rádio comunitária a 104,9 FM e sua área de abrangência é de parte do município. São ouvidas rádios Rádio Sintonia 1310 AM, de Ituporanga e 93,3 FM e a 94,1 FM de Rio do Sul e de Taió a 104,7 FM.

4.5.4. Jornais

O município conta com um diversificado número de jornais que circulam periodicamente, tanto a nível regional como estadual. Em nível de circulação diária, os assuntos estaduais são abordados pelo “Jornal de Santa Catarina” (Blumenau) e “Diário Catarinense” (Florianópolis). Não existem jornais locais, somente alguns jornais regionais, de municípios vizinhos, que tratam de assuntos específicos da região: o “A Tribuna” e “A Comarca” de Ituporanga.

4.5.5. Televisão

Em Imbuia não existe nenhum canal de TV, a retransmissão de TV é realizada por 01 Repetidora de TV, localizada da Estrada Geral Bracatinga, recebendo transmissão de 02 emissoras de televisão: RBS TV/ Rede Globo, Rede TV. O município também não é servido por TV a Cabo.

4.5.6. Torres de Comunicação

As torres de telecomunicações merecem atenção especial por sua forma marcante na paisagem urbana.

Existem atualmente 03 torres no município, 01 da repetidora de TV e 02 de telefonia celular fixa, localizadas na Estrada Geral Bracatinga.

FOTO 14 – Torres de Comunicação existentes no município



5. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

5.1 Morfologia Urbana

Para entender a forma urbana atual do município, temos que saber como ela surgiu, através de uma rápida análise da colonização e do processo de expansão urbana da região.

O início da colonização de Imbuia foi semelhante à colonização da região do Vale do Itajaí, o qual teve um início de colonização muito difícil, por ser essa uma região muito montanhosa de difícil penetração, devido à floresta.

Tendo em vista essa natureza do terreno, a forma mais racional de penetração na região foi através de picadas acompanhando os cursos d'água e a partir delas, acompanhando os principais afluentes, abria-se às picadas secundárias, que se transformaram, posteriormente, em estradas.

O ponto de partida para a demarcação das propriedades foi igualmente à picada traçada ao longo do curso do rio ou dos ribeirões. Os lotes eram demarcados perpendicularmente aos ribeirões ou as picadas e se estendendo numa longa faixa em direção ao fundo do vale. No cruzamento das picadas ou linhas coloniais foram aparecendo pequenos povoados, em que se destacavam as “vendas”, como centro da vida econômica do lugar.

Sendo assim, o tecido urbano de Imbuia a se formar com o início da colonização da região, a partir do início do século XX, desenvolveu-se linearmente ao longo da rua comercial, margeando os cursos d'água e condicionada ao relevo, desenvolvendo-se ao longo das picadas iniciais nos fundos dos vales.

Além da influência do sítio, a malha urbana foi condicionada também pela estrutura fundiária do período da colonização, com a demarcação de lotes determinada pela necessidade de todos os colonos terem acesso à água, necessária ao cultivo e como meio de transporte.

Apesar de pequena, a expansão da cidade não seguiu um plano urbanístico, obedecendo a uma lógica de assentamento, o qual se pode classificar como uma ocupação espontânea.

5.2 Estrutura Fundiária

As peculiaridades geográficas da região - um vale cercado por pequenas serras, condicionou a marcação dos lotes coloniais, dada à necessidade dos colonos a terem acesso a água, pois além de ser o acesso mais rápido e seguro, assegurava a necessária irrigação para a agricultura.

Os lotes foram marcados paralelamente uns aos outros, de ambos os lados das picadas ou de ribeirões e se estendiam numa longa faixa em direção ao fundo do vale. Raramente a largura desses lotes ultrapassava algumas centenas de metros; usualmente

tinham apenas 200 ou 300 metros de largura por um ou mais quilômetros de extensão, em uma estrutura minifundiária.

5.3. Configuração Urbana Atual

Como vimos à cidade de Imbuia desenvolveu-se as margens dos cursos d'água e seus afluentes, e dos primeiros caminhos coloniais, substituídos posteriormente pelas atuais ruas e rodovias.

O crescimento linear do início da colônia continuou à medida que a cidade se desenvolveu e ainda é característico no município, porém, alterado por uma ocupação tentacular, na qual, vias de penetração ampliaram a área urbana do município, para várias direções do município, ligando o centro as principais localidades.

Atualmente, o que podemos constatar na configuração do município é o predomínio da horizontalidade, com edificações variando em até três pavimentos.

A tipologia das construções segue um padrão popular, sem muito valor arquitetônico, o que dificulta a formação de uma identidade arquitetônica própria do município. Em algumas residências, tenta-se resgatar um “estilo colonial” com aberturas em arcos e telhados bangalôs (em quatro águas).

O que ainda prevalece na maioria dos lotes sejam eles de alta ou baixa renda é a forma de disposição da edificação dentro do lote, seguindo os moldes da cultura alemã: onde se tem um grande afastamento frontal, onde está localizado o “jardim” da casa e um espaço nos fundos, área de serviços da casa, onde geralmente existe uma pequena horta.

Os lotes, inicialmente grandes ocupando as faixas ao longo dos cursos d'água, foram dando origem aos atuais loteamentos, onde o que prevalece são os fatores de ordem econômica, com lotes pequenos e vias estreitas para minimizar custos de infra-estrutura.

5.4 Paisagem Urbana

A paisagem urbana de Imbuia é ainda fortemente marcada pela presença do verde, apesar da agressiva retirada de mata nativa para a implantação das lavouras. Os aspectos rurais estão fortemente presentes na paisagem, na forma de pastagens e plantações, principalmente o cultivo da cebola e do fumo, inclusive no perímetro urbano da cidade.

Os cursos d'água que cortam o município são pequenos, na maioria arroios, que aparecem de forma singela na paisagem do município.

A intervenção humana na paisagem urbana se dá de maneira linear, ainda predominando a horizontalidade na maior parte do Município. As torres da Capela Santo Antônio podem ser visualizadas de longa distância, sendo o principal marco visual no município e servindo de ponto de referência e orientação.

FOTO 15 - Vista do centro urbano, destaque para as torres da Capela Santo Antônio



Em todo o meio rural do município o fator que mais contribui para a degradação da qualidade visual da paisagem é a prática agrícola desenvolvida de forma desorientada, não considerando a aptidão dos solos e os critérios de manejo conservacionistas, com a ocorrência de áreas com solos expostos ou com terrenos desprovidos de vegetação arbórea nas partes com declividades mais acentuadas nas encostas de morros.

5.5 Uso do Solo

Atualmente, pode-se dizer que Imbuia possui como determinante de uso e ocupação do solo a divisão do município em duas regiões: uma área urbana que compreende o uso residencial e comercial e uma área rural que cerca toda a região urbana até os limites do município.

A área urbana apresenta características predominantemente residenciais, além de um pequeno centro de comércio consolidado principalmente nas ruas 25 de Novembro, Avelino Ludwig, Celso Ramos e Horácio Machado. As densidades demográficas, mesmo na área urbana não são muito elevadas, resultado de uma ocupação do solo predominantemente horizontal.

As **áreas residenciais** estão distribuídas em todo perímetro urbano. O uso residencial é caracterizado pela predominância de unidades unifamiliares e pela subutilização do solo.

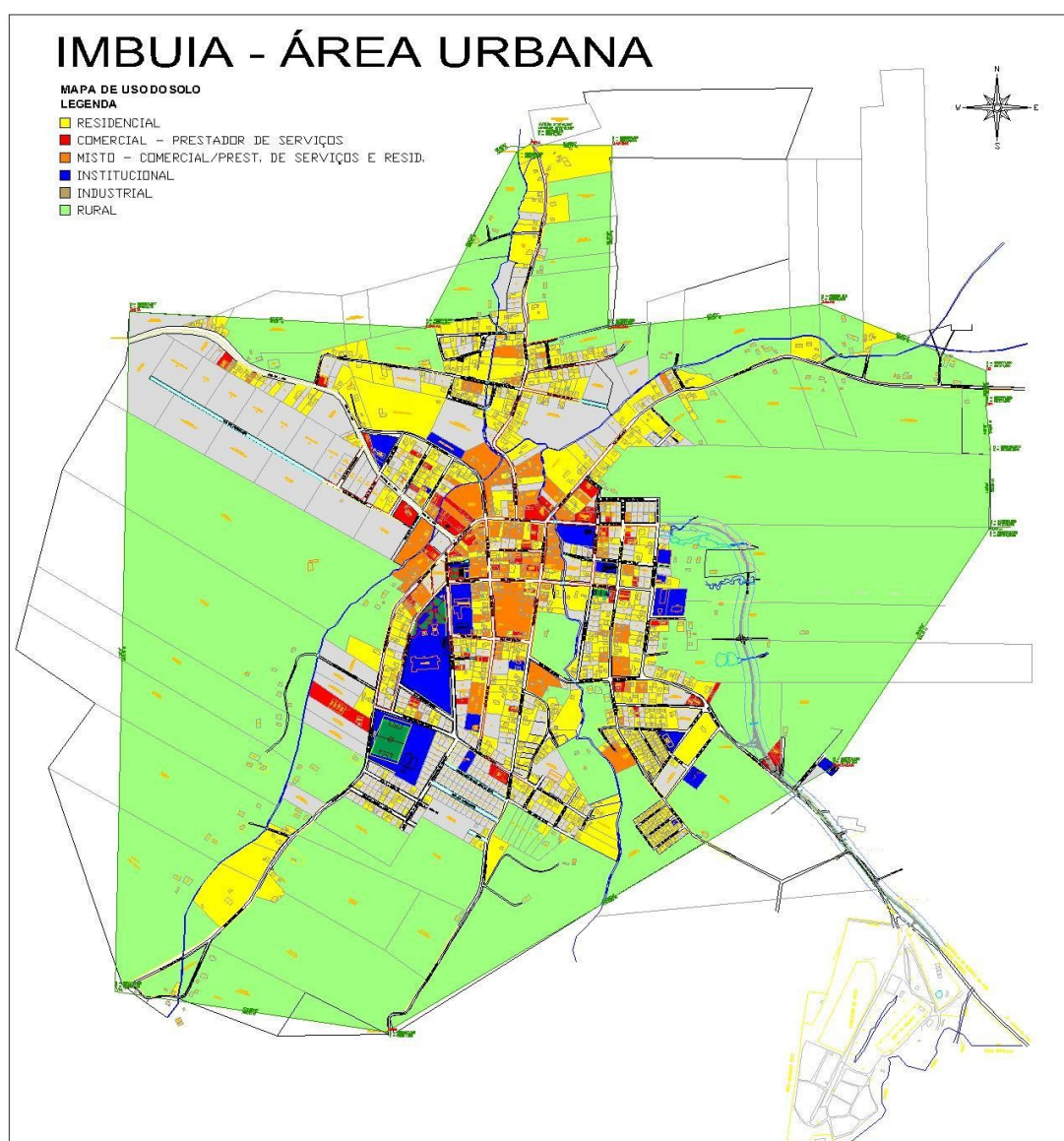
O comércio e a prestação de serviços concentram-se, principalmente, ao longo das vias principais, sendo muito comum às edificações mistas (comércio ou serviços juntamente com o uso residencial).

As poucas indústrias existentes estão dispersas na malha urbana, pois não existe uma área exclusivamente industrial.

É muito comum o uso rural dentro do perímetro urbano e apesar da constante presença do verde na paisagem, há absoluta carência de parques e praças com área verde para o lazer da população.

Os usos especificados podem ser melhor visualizados no mapa que segue:

MAPA 12 – Mapa de Uso do Solo

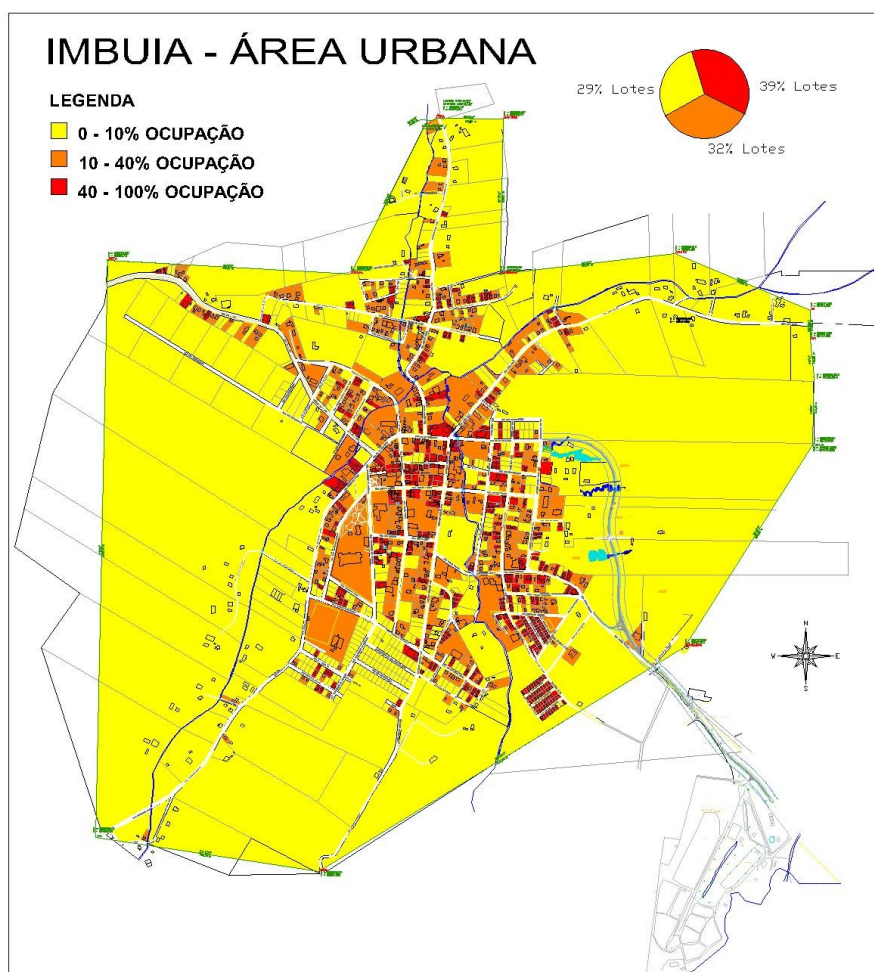


Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

5.5.1 Vazios Urbanos

Apesar do perímetro urbano pouco ter sofrido ampliações, em alguns trechos a ocupação urbana é “rarefeita”, com excesso de áreas ociosas ou grandes áreas utilizadas para fins agropecuários. Para se ter uma idéia, 29% dos lotes apresentam até 10% de ocupação; 32% apresentam ocupação entre 10 a 40% e 39% dos lotes tem uma ocupação de 40 a 100% da área do lote, como pode ser observado no mapa de vazios urbanos.

MAPA 13 – Mapa de Vazios Urbanos



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

Esta sub-utilização do solo urbano onera o gerenciamento da cidade por implicar em custos das extensões da rede de infra-estrutura e serviços públicos, sem o proporcional retorno na forma de receita tributária. Mesmo assim, estas áreas são aptas à urbanização, com características rurais e semi-rurais, dentro do atual perímetro urbano, podem ser consideradas como “áreas de expansão”, conforme o avanço da urbanização.

A área de lotes vagos na área urbana do município de Imbuia é de **2,13 km²**, ou seja, **52,3%** da área do Perímetro Urbano, que é de **4,05 km²**.

5.6. Controle Urbanístico

A Administração municipal não conta com um departamento específico de planejamento, dentro da secretária de Administração, Fazenda e Planejamento. Não existe também equipe técnica, nem fiscal de obras que atue no controle urbanístico do município.

Os processos de construção civil e parcelamento do solo são encaminhados a AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, para análise e somente após parecer técnico favorável é emitido o Alvará de Construção (documento expedido pela Prefeitura que autoriza a execução de obras sujeitas à sua fiscalização).

Para uma análise do desenvolvimento urbano do município, foram levantadas informações de uso e ocupação do solo através dos processos de licenciamento de construção civil, notadamente os de Alvará de Construção e o de Habite-se (documento expedido pela Prefeitura que autoriza a ocupação de uma edificação).

O período de análise foi de 2000 a 2005, dando uma idéia da evolução deste processo.

TABELA 36 – Alvarás de Construção

Ano	Quantidade	Área Total Construída (m²)	Principal Material Utilizado
2002	04	883,66	Alvenaria
2003	13	2.753,34	Alvenaria
2004	17	2.374,94	Alvenaria
2005	08	1.139,86	Alvenaria

Fonte: Secretaria Municipal de Administração, Fazenda e Planejamento – Setor de Tributação – 2005

TABELA 37 – Habite-se

Ano	Quantidade	Área Total Construída m²
2003	03	426,36
2004	16	2.717,64
2005	10	1.323,25

Fonte: Secretaria Municipal de Administração, Fazenda e Planejamento – Setor de Tributação – 2005

Podemos constatar com esses números que o crescimento é pequeno, numa média de 10 construções ao ano.

No caso do crescimento/expansão dos limites da cidade, foram levantados os processos de licenciamento de parcelamento do solo, notadamente Desmembramentos (subdivisão de área em lotes destinados a edificações, com aproveitamento do sistema viário existente, sem abertura, prolongamento ou modificação das vias existentes) e Loteamentos (subdivisão de gleba em lotes destinados a edificações, com abertura, modificação ou prolongamento de vias e logradouros).

TABELA 38 – Desmembramentos

Ano	Quantidade	Nº Lotes	Tamanho (m²)
2000	08	22	22.082,10
2001	07	08	13.060,37
2002	12	19	49.533,66

2003	10	34	110.629,89
2004	05	08	21.223,60
2005	01	01	71.664,40

Fonte: Secretaria Municipal de Administração, Fazenda e Planejamento – Setor de Tributação – 2005

TABELA 39 – Loteamentos Aprovados

Loteamento	Ano Alvará	Área m²	Quantidade Lotes
Loteamento Cohab I – Jardim Tarumã		7.600,00	45
Loteamento Cohab II – Jardim Tarumã		12.000,00	60
Loteamento Residencial Copa 94	1994	25.600,00	45

Fonte: Secretaria Municipal de Administração, Fazenda e Planejamento – Setor de Tributação – 2005

Com essa análise constatamos a existência de muitos desmembramentos com características de loteamento, isso se torna prejudicial à prefeitura Municipal na medida em que tem que arcar com os custos da execução da infra-estrutura física mínima dos loteamentos (saneamento, energia, sistema viário e comunicações), que competente ao empreendedor.

5.7 Legislação Urbanística de Imbuia

A Legislação Urbanística vigente em Imbuia são as seguintes:

- **Lei Complementar nº 20/2004** – Código de Posturas;
- **Leis de delimitação do Perímetro Urbano.**

A **Lei nº 20/04** institui o Código de Posturas contendo as medidas de política administrativa, a cargo do Município, em matéria de higiene, de segurança, ordem e costumes públicos. Institui normas disciplinadoras do funcionamento dos estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de serviços, estabelece as necessárias relações jurídicas entre o Poder Público e os munícipes, visando disciplinar o uso e gozo dos direitos individuais e do bem-estar geral.

5.8. Cadastro Imobiliário

Em 2002, a empresa IPM Automação e Consultoria Ltda, realizou o cadastramento imobiliário de Imbuia. Na ocasião foi realizado o cadastro imobiliário, o cadastro dos logradouros públicos, o levantamento topográfico da malha urbana e a base cartográfica digital do perímetro urbano, através de poligonais de apoio (malha geodésica), por meio da alocação de 06 marcos geodésicos de GPS (Sistema Posicionamento Global). O cadastro anterior havia sido realizado em 1991 por um topógrafo particular.

Este cadastro, atualizado de acordo com as possibilidades da Prefeitura, permitiu o lançamento do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) até o mês de dezembro de 2005 de 1.562 unidades, sendo a grande maioria de unidades residenciais.

5.9. Lei Orgânica Municipal

Quanto ao processo de controle da ocupação e da expansão urbana no município, a Lei Orgânica municipal, aprovada em 1990, estabelece o seguinte, no seu Título II, Da Organização Municipal, Capítulo III, Da Competência do Município:

Art. 14 – Compete ao município:

XVI – planejar e controlar o uso, o parcelamento e a ocupação do solo em seu território, especialmente o de sua zona urbana;

XVII – estabelecer normas de edificação, de loteamento, de arruamento e de seu zoneamento urbano e rural, bem como as limitações urbanísticas convenientes à ordenação de seu território, observadas as diretrizes da Lei Federal;

XVIII – instituir, planejar e fiscalizar programas de desenvolvimento urbano nas áreas de habitação e saneamento básico, de acordo com as diretrizes estabelecidas na legislação federal, sem prejuízo de exercício da competência comum correspondente;

XXII – ordenar as atividades urbanas, fixando condições e horários para funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais, de serviços e outros, atendida as normas da legislação federal aplicada;

XXVII - disciplinar os serviços de carga e descarga, bem como fixar a tonelagem máxima permitida a veículos que circulem em vias públicas municipais, inclusive nas vicinais, cuja conservação seja de sua competência;

XXVIII – sinalizar as vias e estradas municipais, bem como regulamentar e fiscalizar sua utilização;

XXIX – regulamentar a utilização dos logradouros públicos e, especialmente, no perímetro urbano, determinar o itinerário e os pontos de parada obrigatória veículos de transporte coletivo;

XXX - fixar e sinalizar as zonas de silêncio e de trânsito e tráfego em condições especiais;

XXXIII – fixar os locais de estabelecimentos públicos de táxis e demais veículos;

XXXVI – plano diretor

§ 4º A política de desenvolvimento urbano, com o objetivo de ordenar as funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes, devem ser consubstanciadas em Plano Diretor de Desenvolvimento Integral, nos termos do artigo 182, parágrafo 1º da Constituição Federal.

No seu Título V, da Ordem Econômica e Social, Capítulo II, da Política Urbana, estabelece o seguinte:

Art. 144 – A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, têm por objetivo ordenar o plano de

desenvolvimento das funções sociais da cidade e do interior, e garantir o bem-estar social de seus habitantes.

§1º O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, é o instrumento básico da política de desenvolvimento de expansão urbana.

§ 2º A propriedade urbana cumpre sua função social, quando atende as exigências fundamentais de ordenação da cidade, expressa no plano diretor.

§3º As desapropriações de imóveis urbanos serão feitas com prévia e justa indenização em dinheiro.

Art. 145 – O Município poderá, mediante lei específica, para área incluída no plano diretor, exigir, nos termos da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de:

I – parcelamento ou edificação compulsória;

II – imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressiva no tempo;

III – desapropriação, com o pagamento, mediante título da dívida pública de emissão, previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais.

Art. 146 – Aquele que possuir como sua, área urbana de até duzentos e cinquenta metros quadrados, por cinco anos, ininterruptamente e sem oposição, utilizando-a para sua moradia, ou de sua família, adquirir-lhe-á o domínio, desde que não seja proprietário de outro imóvel urbano ou rural.

§ 1º O título de domínio e a concessão de uso serão conferidos ao homem ou a mulher, ou a ambos, independentemente do estado civil.

§ 2º Esse direito não será reconhecido ao mesmo possuidor mais de uma vez.

5.10. Perímetro Urbano Atual

A **Lei nº 219/79** institui a delimitação do Perímetro Urbano, referenciando este pela descrição de seus limites e por mapa, foi alterada pelas seguintes Leis:

- **Lei nº 701/91;**
- **Lei nº 1.201/03;**
- **Lei nº 1.272/05;**

Atualmente o município de Imbuia conta com um perímetro urbano de **4,05 km²**, ou seja, apenas 3,26% dos seus 124,1 km².

A quantidade de lotes ainda vagos, somados as áreas de uso rural dentro do Perímetro Urbano Atual, mostram a enorme disponibilidade de áreas passíveis a ocupação e ao adensamento, não necessitando de ampliações no atual Perímetro Urbano.

MAPA 14 – Evolução do Perímetro Urbano

IMBUIA - ÁREA URBANA

LEGENDA:

- LEI nº 219-79
- LEI nº 701-91
- LEI nº 1.201-03
- LEI nº 1.272-05

CRITÉRIOS PARA AMPLIAÇÃO DO PERÍMETRO URBANO

Os critérios para definição do espaço urbano definidos pelo Código Tributário Nacional, em seu artigo 32, estabelece para fins de cobrança do IPTU, as áreas definidas por Lei Municipal observando-se o requisito mínimo da existência de melhoramentos indicados em pelo menos 2 dos itens seguintes, construídos e mantidos pelo Poder Público Municipal:

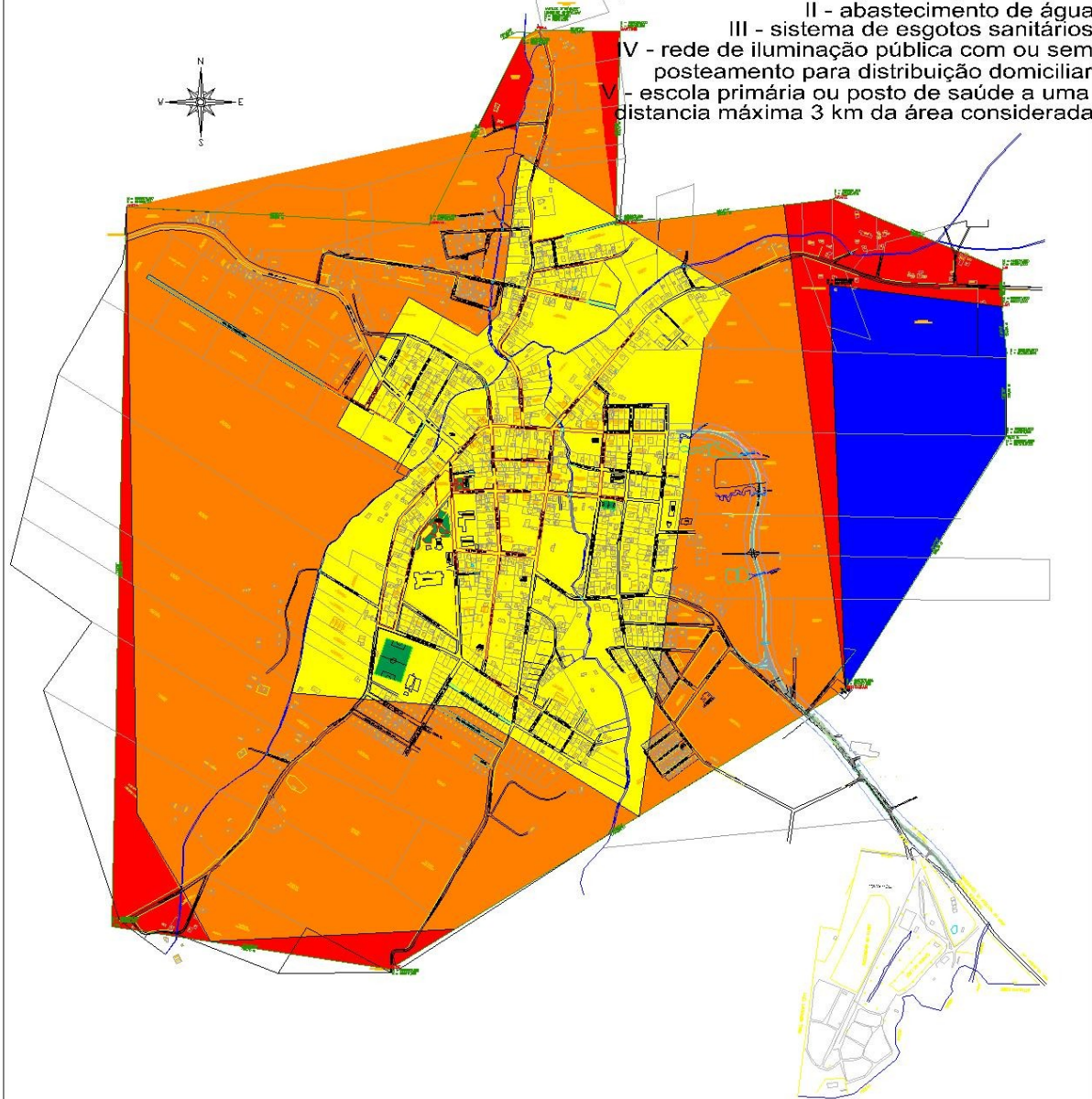
I - meio-fio ou calçamento com canalização de águas pluviais

II - abastecimento de água

III - sistema de esgotos sanitários

IV - rede de iluminação pública com ou sem posteamento para distribuição domiciliar

V - escola primária ou posto de saúde a uma distância máxima 3 km da área considerada



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

6. BIBLIOGRAFIA

1. ADAMI, Luiz Saulo; ROSA Tina. **Alto Rio dos Bugres: As origens do município de Imbuia**. Blumenau: Odorizzi, 2004.
2. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - PNUD/IPEA/FJP - **Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros**.
3. AUMOND, Juarês José. **Aspectos Geológicos e Geomorfológicos**. In: Dynamis – Revista Técnico - Científica. Blumenau: FURB, 1994. V. 2 Nº 8 .
4. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de Santa Catarina**, 1995-1996.
5. **IBGE, Contagem da População 1996 e Malha Municipal Digital do Brasil, 1997.**
6. PREFEITURA MUNICIPAL DE IMBUIA. **Lei Orgânica do Município**, 1990.
7. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento. Subsecretaria de Estudos Geográficos e Estatísticos. **Atlas Escolar de Santa Catarina**. Rio de Janeiro, 1991.
8. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Diretoria de Desenvolvimento Urbano – DURB. **Programa de Capacitação Técnica para o Planejamento Urbano**. Florianópolis, Cap. 1 a 4.
9. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – SDM. **Zoneamento Ecológico Econômico – Vale do Itajaí**. Florianópolis, 1999.
10. SC-AGRO 2000, **Produção Agropecuária em SC**, Instituto Cepa.
11. SCHULT, Sandra I. Momm. **Proposta Metodológica para o Planejamento Territorial da Sub – Bacia da Barragem Sul, inserido no processo de Gestão de Bacia Hidrográfica**-Dissertação de Mestrado. Blumenau, 2000.

SITES:

www.fecam.org.br - Acesso em 11/04/06.

www.sc.gov.br – Mapa Interativo de Santa Catarina

www.comiteitajai.org.br

www.ibge.gov.br

www.sds.sc.gov.br - Acesso em 10/01/06

www.sosmataatlantica.org.br - Acesso em 06/10/05

AGRADECIMENTOS:

Amarildo de Farias – Resp/Exp/DPMU Imbuia - Policia Civil de Imbuia

Auto Viação Imbuiense

CASAN - Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Agencia Imbuia

CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina

CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A.

FATMA – Fundação de Amparo e Tecnologia ao Meio Ambiente

Fundação Hospitalar de Imbuia

Polícia Militar de Imbuia